

A MAMAHÁ

EMPRESA "A MAMAHÁ" — ANO I

SUPERINTENDENTE: LUIZ C. DA COSTA NETO

RIO DE JANEIRO — TERÇA-FEIRA, 30 DE SETEMBRO DE 1941

Diretor
CASSIANO RICARDO
Chefe: ALVARO CALDAS
REDAÇÃO — AV. RIO BRANCO
108 — Bairro: Ipanema
ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS:
RUA EVARISTO DA VEIGA, 16
NUM. 46

NOTÍCIAS DE TODO O BRASIL

Pará

Período hoje no Pará

BELEM, 29 (A. N.) — O interventor José Malcher decretará, considerando feriado escolar o dia 30 do corrente em homenagem à sagrada da basílica de Nazareth, padroeira da cidade.

A imagem de Cristo no Tribunal de Apelação do Pará

BELEM, 29 (A. N.) — Na próxima quarta-feira será colocada na sala das sessões do Tribunal de Apelação do Estado a imagem de Cristo Redentor, orando, nessa cerimônia, o desembargador Augusto Borborema. O ato terá caráter solene.

Esporados em Belém 10 aparelhos de gasogênio

BELEM, 29 (A. N.) — São esperados, aqui, 10 aparelhos de gasogênio, enviados pelo Ministério da Agricultura, afim de serem montados pelo professor Raimundo de Alchâlara, que virá acompanhando as máquinas, a bordo do "Afonso Penn".

Representação de um drama sacro

BELEM, 29 (A. N.) — Iniciando a semana ilustrada, será representado, amanhã, no teatro da Paz o drama sacro "Mistérios da Missa". Todos os atos da semana terão feição solene.

Pernambuco

Prossegue a "Festa do Feijão"

RECIFE, 29 (A. N.) — Prossegue, com grande entusiasmo, a "Festa do Feijão", em Taracatu, no município de Itaparica. Numerosas pessoas residentes nesta capital e nos vários municípios. Estado acorrem aquele local. Um dos aspectos mais interessantes da "Festa do Feijão" é a exposição de produtos confeccionados pelos índios panaráis, que ali vivem em suas aldeias. Eles apresentam-se vestidos, tipicamente, com tecidos preparados com a fibra do caroá.

A renda das repartições de Pernambuco

RECIFE, 29 (A. N.) — O movimento financeiro do Estado, durante o dia 15 do corrente, foi o seguinte: Tesouro, 163.655.300; Diretoria das Docas e Obras do Porto, 29.205.600; Diretoria do Saneamento, 8.621.520; Recebedoria, 155.520.300; Coletorias, 104.845.800.

RECIFE, 29 (A. N.) — Encontra-se

O MUNDO EM 24 HORAS

1 Os operários ingleses estão dando provas do seu civismo, produzindo além de todas as expectativas. Segundo informes do Ministério dos Abastecimentos, a produção bêlica da Grã-Bretanha, durante o sábado passado, foi a mais alta verificada no país e entre as que se conhecem no mundo.

2 Para cumprir o seu compromisso com as nações lutas, Roosevelt pede aos Estados Unidos liberdade de ação. Nos círculos legislativos prevê-se que o presidente Roosevelt pedirá ao Congresso que lhe sejam outorgados "poderes discricionários" para armar os navios mercantes americanos, em vez de solicitar a simples revogação da "Lei de Neutralidade".

3 Apesar dos problemas internacionais a Espanha continua a realizar as suas tradições torneadas. De Madrid noticiam que nas corridas realizadas ontem, o toureiro Pedro Barrera, depois de ofender o público e o prefeito, negou-se a tourear o animal, sendo preso. Como o segundo toureiro se fôsse, Antônio Benvenido, se tivesse também negado a tourear, haveria de ir buscar na prisão Pedro Barrera que toureou em completa desordem com as regras estabelecidas, pelo que foi reconduzido à cadeia.

4 A França, vencida, não esquece os seus heróis. Os últimos telegramas de Paris noticiam que a imprensa e a população francesa comemoraram ontem, com entusiasmo, o centenário do nascimento de Georges Clemenceau, lembrando o seu importante papel na história política da guerra passada.

5 Telegramas de New Jersey noticiam que os trabalhadores filiados à C. I. O. contribuirão com um dia dos seus salários para a construção de uma cidade infantil, na Inglaterra. Essa cidade será erguida numa das áreas resguardadas dos ataques aéreos e destinada a casas com capacidade para abrigar vinte e cinco crianças. Espera-se que vinte mil operários da C. I. O. contribuirão com os seus salários para esse fim.

nesta capital o coronel Perry Jones, adido militar junto à Embaixada Inglesa, no Rio. O referido chefe militar está no Grande Hotel, como hóspede do governo do Estado.

Alagoas

Movimento de Cooperativa de Banguezeiros

MACEIÓ, 29 (A. N.) — Segundo noticiou a imprensa local, a Cooperativa Agrícola de Banguezeiros e Fornecedores da Cana de Alagoas, constituída em 1939 com apenas 45 associados, já reune 146 dos 248 banguezeiros existentes no Estado. Dispõe do crédito de 1.650 contos fornecidos pelo Instituto do Ácaro e do Álcool, para retrovendas, empregou e liquidou neste serviço 898 contos, além do financiamento da ente-safrá, que atinge a marca de 717 contos.

Inaugurada a sede de uma associação operária

MACEIÓ, 29 (A. N.) — Será inaugurada, hoje, a sede da Associação Profissional dos Condutores de Veículos e Classes Anexas. O ato será presidido pelo delegado regional do Trabalho, sendo nessa ocasião inaugurados os retratos do presidente Getúlio Vargas, do interventor Ismar Moisés Monteiro e o arcebispo d. Romualdo.

A sra. Eunice Weaver em Maceió

MACEIÓ, 29 (A. N.) — Afim de organizar nesta capital, Liga Alagoana Contra a Lepra, deverá chegar a Maceió, no próximo dia 1º de outubro, a senhora Eunice Weaver, presidente da Federação das Sociedades de Assistência nos Lázares. Hoje deverei reunir-se senhoras e autoridades da sociedade local, afim de organizarem o programa de homenagens àquela ilustre dama brasileira.

Baía

O "Pedrinhas" vai receber grandes carregamentos na Baía

SALVADOR, 29 (A. N.) — O interventor federal recebeu telegrama da Comissão de Marinha Mercante, do Rio, confirmando que o navio "Pedrinhas" chegará, amanhã, ao nosso porto, afim de receber 1.000 toneladas de mamonha, 20.000 sacos de cacau, e 50 toneladas de óleos. Adianta o despacho que, em virtude de reparos, que atualmente são feitos em unidades do Lloyd, nos Estados Unidos, a Comissão já tomou as necessárias providências quanto à vinda de outros navios de armadores particulares, de modo a não prejudicar o nosso comércio exterior.

Falta de bacalhau na Baía

SALVADOR, 29 (A. N.) — Os jornais daqui comentam a carência de bacalhau no nosso mercado, constatando a subida de preços, sendo aquele artigo de consumo substituído pelo surubí, que a imprensa denomina de "bacalhau nacional". Lembram os jornais o que a Bolsa de Mercadorias já fez, em relação ao surubí, numa campanha em prol da industrialização daquele peixe que tanto produz o rio São Francisco. Urge, pois, uma regulamentação do serviço de pesca no país.

visando estender aos principais portos do país, entrepostos federais aparelhados de câmaras frigoríficas e laboratórios de inspeção sanitária e de fiscal da nossa fauna aquática.

Preços de mercadorias na Bolsa da Baía

SALVADOR, 29 (A. N.) — A Bolsa de Mercadorias abriu hoje com as seguintes cotações: café, tipo 7, 10 quilos, comprador e vendedor, 18\$00, mercado nominal. Mamona, tipo comum, 10 quilos, comprador \$8000, vendedor não cotado, mercado firme. Caú, fumo e algodão, paralizados.

Treina o selecionado baiano

SALVADOR, 29 (A. N.) — O "scratches" baiano fará amanhã à noite o seu quarto apronto para o campeonato brasileiro de futebol enfrentando o quadro do Ipiranga.

Homenagens a um teatrólogo

SALVADOR, 29 (A. N.) — Os alunos da Faculdade de Medicina vão receber, na próxima quarta-feira, o teatrólogo Joraci Camargo, que fará, no salão nobre daquele estabelecimento, uma palestra educacional sobre o teatro. Na mesma ocasião será feita uma grande manifestação, sendo intérprete o acadêmico Aranck Bonfim.

Recital de Edmée Rodrigues

SALVADOR, 29 (A. N.) — Realizou-se, hoje, às 20 horas, o recital da aplaudida artista baiana Edmée Rodrigues.

Posse do sr. Altamirando Requião

SALVADOR, 29 (A. N.) — Tomou posse, ontem, na Academia de Letras da Baía, o escritor Altamirando Requião, eleito para a vaga de Moniz Sodré, cadeira patrocinada pelo conselheiro José Lino Coutinho. O novo acadêmico foi saudado pelo prof. Pinto de Carvalho.

Decreto sobre "nota de venda"

SALVADOR, 29 (A. N.) — O interventor federal recebeu telegrama da Associação de Marinhas Mercante, do Rio, confirmando que o navio "Pedrinhas" chegará, amanhã, ao nosso porto, afim de receber 1.000 toneladas de mamonha, 20.000 sacos de cacau, e 50 toneladas de óleos. Adianta o despacho que, em virtude de reparos, que atualmente são feitos em unidades do Lloyd, nos Estados Unidos, a Comissão já tomou as necessárias providências quanto à vinda de outros navios de armadores particulares, de modo a não prejudicar o nosso comércio exterior.

Festa de caridade no Colégio Santa Bernadete

SALVADOR, 29 (A. N.) — Realizou-se ontem, às 15 horas, no auditório do Ginásio da Baía, um festival artístico organizado pelas professorandas do Colégio Santa Bernadete, em benefício das Obras Missionárias da Ordem da Imaculada Conceição.

Estado do Rio

O interventor Amaral Peixoto em Petrópolis

PETROPOLIS, 29 (Da sucursal d'A MANHA) — Desde sábado, encontram-se nesta cidade, no Palácio de Itaboraí, o interventor Amaral Peixoto e a sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto. O interventor fluminense regressará amanhã a Niterói.

Falta de bacalhau na Baía

SALVADOR, 29 (A. N.) — Os jornais daqui comentam a carência de bacalhau no nosso mercado, constatando a subida de preços, sendo aquele artigo de consumo substituído pelo surubí, que a imprensa denomina de "bacalhau nacional". Lembram os jornais o que a Bolsa de Mercadorias já fez, em relação ao surubí, numa campanha em prol da industrialização daquele peixe que tanto produz o rio São Francisco. Urge, pois, uma regulamentação do serviço de pesca no país.

O CHEFE DE SERVIÇO DE FAZENDA DA AERONAUTICA

SALVADOR, 29 (A. N.) — Os jornais daqui comentam a carência de bacalhau no nosso mercado, constatando a subida de preços, sendo aquele artigo de consumo substituído pelo surubí, que a imprensa denomina de "bacalhau nacional". Lembram os jornais o que a Bolsa de Mercadorias já fez, em relação ao surubí, numa campanha em prol da industrialização daquele peixe que tanto produz o rio São Francisco. Urge, pois, uma regulamentação do serviço de pesca no país.

Minas Gerais

NEÓPOLIS, 29 (Do correspondente) — O Dia da Juventude foi comemorado com brilhantismo pelo povo de Neópolis. O sr. José Sales Campos, prefeito municipal, organizou o programa, com o auxílio dos elementos de destaque da cidade. Além da grande parada da juventude, passou-se pela cidade, realizou-se uma sessão cívica no edifício da municipalidade. O dr. Luiz Pereira de Melo, promotor público da comarca, pronunciou uma aplaudida conferência sobre: "A Juventude e os deveres para com a Pátria". Seguiu-se a execução de um programa musical, pela juventude de Neópolis.

O Posto Médico Municipal desta cidade, dirigido pelo dr. Aloisio Melo, continua prestando extraordinários serviços às pessoas pobres desta cidade, notadamente aos imputados.

O prefeito sr. José Sales de Campos iniciou uma série de empreendimentos, melhorando a iluminação pública e lodogrados para diversão de crianças. Inauguraria, brevemente, a Biblioteca Municipal.

A Igreja Batista está concluindo o seu edifício destinado aos atos de sua religião, situado a rua Eronides de Carvalho, nesta cidade.

O vigário local desejando iniciar uma série de melhoramentos na igreja matriz, organizou uma comissão para angariar donativos para os referidos melhoramentos.

Em virtude da grande procura de tecidos, as várias fábricas desta cidade, tem trabalhado debilmente. Afin de que possam atender os crescentes pedidos, organizaram turmas diurnas e noturnas, com o consentimento da Inspetoria do Ministério do Trabalho de Aracaju.

Instalou-se ontem, na sobreloja do edifício onde está a sede do Ministério da Aeronáutica, o Serviço de Fazenda, recentemente criado por decreto do presidente da República. A instalação ocorreu juntamente com a posse do chefe desse serviço, capitão de mar e guerra Luiz Barreto. O ministro Salgado Filho, no gabinete da direção, presidiu a solenidade, declarando inaurado o novo departamento e dando posse ao primeiro ocupante daquela altitude. Proferiu breves palavras, a respeito, exaltando as qualidades do capitão de mar e guerra Luiz Barreto que em seguida arredoucou. Estiveram presentes à cerimônia todo o gabinete do ministro, tendo à frente o seu chefe, coronel Dulcídio Cardoso, o brigadeiro do ar Armando Trompowsky e o coronel Amílcar Pedreira, diretor das Aeronaves Naval e Militar e outras autoridades da Aeronáutica, além de numerosos oficiais da Força Aérea Brasileira. A gravação foi colhida durante a solenidade.

(Conclue na 2^a pag.)

A PENETRAÇÃO DOS ALEMÃES NO CAUCASO

SÓ DEPOIS DE ANIQUILADA A FROTA RUSSA DO MAR NEGRO, TAL AÇÃO SERIA POSSÍVEL — ÉS O QUE DECLARA WAVELL

TEERA, 29 (A. P.) — Sir Archibald Wavell, comandante em chefe dos Exércitos Britânicos na Índia, em palestra com os correspondentes da imprensa reduziu às suas justas proporções a possibilidade de uma ameaça direta dos alemães ao Cáucaso, disendo: "para que isso se realize será preciso que eles primeiramente aniquilam a frota russa do Mar Negro, ou tomada todas as bases terrestres de que ela dispõe, ou fazendo penetrar naquele mar a esquadra italiana, para uma batalha naval. Esta última hipótese, entretanto, obrigaria a uma ocupação prévia dos Dardanelos e eu não creio que os turcos venham a ceder muito facilmente".

O general Wavell, propriedatamente, mostrou-se reticente sobre os seus futuros movimentos ou viagens.

COMPLETA COOPERACAO ENTRE AS FORÇAS ANGLO-RUSSAS

TEERA, 29 (A. P.) — O general Wavell fez terminar a censura em torno da sua missão em Teerã, declarando aos correspondentes americanos e britânicos que esperava que a mais completa cooperação entre as forças anglo-russas pudesse ser conseguida, mas declinou de dizer se o seu comando enviará forças de terra para a defesa do Cáucaso.

Interpelado sobre se visitaria a Rússia, o general hesitou, antes de responder:

— "Bem, ainda não".

Lembrando que a última vez que vira os soldados dos soviets fora há cinco anos, durante as maiores realizadas na área de Minsk, o general Wavell subverteu o procedimento das conferências coletivas à imprensa, pedindo aos jornalistas as suas impressões sobre os soldados e o armamento soviéticos do norte do Irã.

O general Wavell e Novikov, respectivamente comandante em chefe das forças britânicas na Índia e comandante em chefe das forças soviéticas de ocupação no Irã, — que ontém conferenciaram, durante 90 minutos, pela manhã, encontraram-se novamente no chão oferecido, hoje à tarde, pelo ministro britânico em Teerã,



Lord Beaverbrook, chefe da missão inglesa à Conferência de Moscou

Acrescentou o sr. Harriman que "temos que trabalhar depressa porque isto é de vital importância". "Aviões e petróleo americano já têm chegado à Rússia", — disse ele — e a América do Norte acha-se preparada para dar uma forte contribuição aos heróicos esforços de guerra da Rússia.

Declarou mais o representante americano que "fiquei verdadeiramente espantado em verificar a completa ausência de danos causados por bombardeiros, em Moscou, considerando as numerosas tentativas alemãs para destruir a cidade".

Aumentou em 20% a produção de tanks para a Rússia

LONDRES, 28 (R.) — A produção de tanks, durante a semana de "tanks para a Rússia", foi quase 20% mais elevada do que a semana anterior, quando foi estabelecido o último recorde na produção, informa o ministério dos Abastecimentos.

A produção de tanks, no sábado, representa o total diário mais elevado, e nos três últimos dias da semana passada produziram-se mais tanks que em quaisquer outros três dias. A declaração oficial acrescenta que, em cada fábrica de tanks, estabeleceram-se máximas que eram mais altas que os algarismos mais elevados de produção que se fixaram na semana passada. Durante todo o mês de setembro as fábr

PARA MELHORAR NOSSOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS

A OBRA DO INSTITUTO DE EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA --- APRIMORANDO AS QUALIDADES DO CAFÉ -- ESTUDOS COMPARATIVOS SOBRE O ABACAXI, A LARANJA E OUTROS FRUTOS DE EXPORTAÇÃO

A fruticultura vem se tornando numa das mais compensadoras fontes de riqueza na agricultura de nosso país. A guerra europeia, como se sabe, determinou visível desequilíbrio em nosso comércio exportador de frutas, especialmente de laranjas. Isso tem sido motivo para o desenvolvimento do seu consumo no mercado interno, e também em determinados países sul-americanos.

Como é natural, a fruticultura tem merecido especial carinho do Instituto de Experimentação Agrícola.

Nada mais interessante do que uma visita às várias dependências desse Instituto, afim de se ter uma ideia dos trabalhos que ali se estão realizando.

A MANHA fez essa visita. Teve

pela fecundação de plantas das variedades comuns com o polem das variedades Rondon. Entre os híbridos resultantes, todos sem espinhos, tecnicamente apareceram plantas de alto valor, resistência do fruto maduro, à queda.

O coronel I. Lewis, do serviço de guerra química, declarou que os Estados Unidos possuem, há já 25 anos, o segredo de um gás, cujos efeitos são muito mais perigosos que os de munições blindadas e esquadrianas aéreas. Esse gás é chamado "Lewisite", e é muito mais humanitário que o mustarda pola que mata muito mais rapidamente.

O dr. Guillotin também inventara a guilhotina, para favorecer os condenados com uma morte mais humanitária. E terminou os seus dias decapitado pela lâmina generosa que havera inventado.

Nos Estados Unidos, país super-industrial, também industrializaram a morte, fabricando a cadeira elétrica. Quantos já lá morreram sentados, humanitariamente, na cadeira elétrica!

Isso de morte humanitária parece-nos, porém, um eufemismo para encarcerar a selvageria.

A nosso ver é a única pessoa que imaginou a morte humanitária verdadeira foi um bálsamo das cortes de Carlos XII e de Francisco I. Chamaram-lhe o Triboulet.

Esse bálsamo, que tinha tanto de filósofo como todos os bálsamos, forá condonado à morte por um crime qualquer.

Triboulet toda a sua vida fizera rir aos seus reis e cortezões; merecia, por esse motivo, alguma magnificência. E obteve-a.

O rei mandou-o chamar e, num largo gesto de altrurismo, deu-lhe o direito de escolher o modo como devia morrer. Triboulet, serena e filosoficamente, escolheu: "De velhice".

E teve a sua última vontade cumprida.

Essa é a única morte humanitária — a morte por velhice.

CANA DE AÇUCAR

A cultura da cana continua sendo o objetivo principal das estações de Campos, Curado e do campo de Barbalha.

Com o objetivo de difundir nas respectivas regiões material resiste-

cido e Coronel Pacheco. Verificam-se índices de maior uniformidade de maturação, paralelo ainda a maior resistência do fruto maduro. A queda.

Em Coronel Pacheco as experiências levam à convicção de uma pronunciada melhora qualitativa do produto despolido, o qual conseguiu as mais altas classificações por ocasião da venda da safra do estabelecimento.

ABREM-SE HOJE AS PORTAS DE UM NOVO TEMPLO

A BREM-SE hoje ao público as portas de mais um formoso templo católico. É a nova Igreja de Santa Teresinha, erguida, como se sabe, a entrada do Tunel Novo.

O acontecimento reune o júbilo

intenso de que se tornam por isso os

espíritos animados pela docura da

religião cristã à expressão de maior

riqueza de que é dono o patrimônio

de arte da cidade. A igreja é um magnífico monumento, profundamente litúrgico, vasado em linhas de sóbria

imprensa e da mais bela concepção de arquitetura religiosa.

RESENHA CIENTÍFICA

MORTE HUMANITÁRIA

Todas as formidáveis armas de destruição da vida humana são inventadas com o magnânimo rótulo de armas para a morte humanitária.

O coronel I. Lewis, do serviço de guerra química, declarou que os Estados Unidos possuem, há já 25 anos, o segredo de um gás, cujos efeitos são muito mais perigosos que os de munições blindadas e esquadrianas aéreas. Esse gás é chamado "Lewisite", e é muito mais humanitário que o mustarda pola que mata muito mais rapidamente.

O dr. Guillotin também inventara a guilhotina, para favorecer os condenados com uma morte mais humanitária. E terminou os seus dias decapitado pela lâmina generosa que havera inventado.

Nos Estados Unidos, país super-industrial, também industrializaram a morte, fabricando a cadeira elétrica.

Quantos já lá morreram sentados,

humanitariamente, na cadeira elétrica!

Isso de morte humanitária parece-nos, porém, um eufemismo para encarcerar a selvageria.

A nosso ver é a única pessoa que imaginou a morte humanitária verdadeira foi um bálsamo das cortes de Carlos XII e de Francisco I. Chamaram-lhe o Triboulet.

Esse bálsamo, que tinha tanto de filósofo como todos os bálsamos, forá condonado à morte por um crime qualquer.

Triboulet toda a sua vida fizera rir aos seus reis e cortezões; merecia, por esse motivo, alguma magnificência. E obteve-a.

O rei mandou-o chamar e, num largo gesto de altrurismo, deu-lhe o direito de escolher o modo como devia morrer. Triboulet, serena e filosoficamente, escolheu: "De velhice".

E teve a sua última vontade cumprida.

Essa é a única morte humanitária — a morte por velhice.

ABREM-SE HOJE AS PORTAS DE UM NOVO TEMPLO

A BREM-SE hoje ao público as

portas de mais um formoso

templo católico. É a nova

Igreja de Santa Teresinha, erguida,

como se sabe, a entrada do

Tunel Novo.

O acontecimento reune o júbilo

intenso de que se tornam por isso os

espíritos animados pela docura da

religião cristã à expressão de maior

riqueza de que é dono o patrimônio

de arte da cidade. A igreja é um magnífico monumento, profundamente litúrgico, vasado em linhas de sóbria

imprensa e da mais bela concepção de arquitetura religiosa.

ALGODÃO

Em virtude da importância mundial do algodão e da sua alta significância na economia nacional dedica o Instituto uma grande parte das suas atividades ao estudo dos problemas relacionados com a cultura do algodão, tendo elaborado, para tanto, um plano de experimentação.

Enquanto na Baixada Fluminense

se multiplicaram com êxito algumas das variedades e fizeram-se ensaios de adubação, espacamento e época de plantio e desbaste, nas Estações Experienciais conduziram-se estudos co-

nápticos de multiplicação de espécies das famílias miríaceas, sapindáceas, anomáceas e anocárdicas.

MELHOR CAFÉ NO BRASIL

Os estudos iniciados pelos estabelecimentos do Instituto relativos ao café tem girado sobretudo em torno de problemas ligados ao apuramento da sua qualidade.

Procurando resolver o tão debatido problema do sombramento, fazem-se continuados estudos em várias estabelecimentos, notadamente em Botu-

(Conclue na 11.ª pág.)

cas. O número de espécies nativas de

mosaico e de alto rendimento, proce-
ssada naqueles estabelecimentos

para a multiplicação das variedades javanenses, de Colombatore e do Canal Point.

Os trabalhos de melhoramento, os

processos mais econômicos para a

sua multiplicação, quais as variedades

de cultura mais acelerações e

muitos outros problemas ligados ao

seu aproveitamento. Para se habilitar

a tais investigações, este o Instituto

organizou coleções de fruteiras

nativas, tendo iniciado esses trabalhos

pelo plantio de espécies das famílias

miríaceas, sapindáceas, anomáceas e

anocárdicas.

NOVA YORK

As primeiras iniciativas de estabelecimentos do Instituto relativos ao café tem girado sobretudo em torno de

problemas ligados ao apuramento da sua

qualidade.

Procurando resolver o tão debatido

problema do sombramento, fazem-se

continuados estudos em várias estabelecimentos, notadamente em Botu-

(Conclue na 11.ª pág.)

ARTES PLÁSTICA

MANOEL SEGALL

BANDEIRA ENTREVISTA O PINTOR SEGALL NAS BARBAS DO JORNALISTA MURILLO MIRANDA

KARKOV FOI DECLARA CIDADE FORTIFICADA

NOVA YORK

MAIS DIVISÕES RUSAS ANIQUILADAS

QUARTEL GENERAL DO FUEHRER

NOISTRO ALMENHEZ

PROGREDE A CONTRA-ATAQUE RUSSO NA FRENTE DE LENINGRAD

NOVOS AVANÇOS DA AVIAÇÃO RUSSA

NO

NOTÍCIAS LOCAIS

Homenagem ao professor Juan Ramon Beltran

Presidido pelo professor Raul Leitão da Cunha, reitor da Universidade do Brasil, realizou-se, sábado último, no Cassino Atlântico, o banquete oferecido ao sr. professor Juan Ramon Beltran, eminente catedrático da Universidade de Buenos Aires, que, no decorrer da semana passada, efetuou, na capital brasileira, brilhante série de conferências culturais.

Nessa homenagem, promovida por amigos e admiradores do ilustre professor argentino, tomaram parte os drs. dr. L. Labouré, embaixador da Argentina; dr. Chicano, consul geral da Argentina; professores Pedro Vergara, Iglesias, Barbosa Viana e Alfredo Monteiro, que, com o prof. Leitão da Cunha, e o ilustre homenageado, ocuparam os lugares da mesa de honra.

Participaram, também, do distinto convívio as senhoras Leitão da Cunha, Xavier de Oliveira, Roberto Freire, Barbosa Viana, Henrique Roxo, Lourenço da Cunha, Alfredo Monteiro, doutora Maria de Lourdes Pedroso, Felícia Moniz e Marujo Moniz e os senhores prof. Aloisio de Castro, M. Paulo Filho, Alvaro Pontes, Hermínio de Britto Conde, Humberto Grande, Carlos Furtado Lobo, Correia Pinto, José de Albuquerque, Paulo Tecla, Atílio Vilavacqua, Linco de Albuquerque Melo, Dioclesio Duarte, Pires do Rio, Djalma Reis, Benvenuto Oliveira, Beni de Carvalho, Batista Bitencourt, Lourenço da Cunha, Roberto Freire, Afonso Lopes de Almeida, Conde Pereira Carneiro, representado pelo sr. Joaquim Tomaz, Clemente Fragata, coronel Jaguaribe de Matos, Antônio Ferro e comendador Evaristo Alves.

Fizeram-se representar as seguintes instituições: Academia Carioca de Letras, Instituto Nacional de Ciência Política, Associação dos Amigos de Portugal, Liceu Literário Português, Academia Nacional de Medicina, Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, Academia Brasileira de História, Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatismo e Sociedade Brasileira de Psiquiatria e Medicina Legal.

Sociedade Teosófica Brasileira

Celebrou, domingo último, a Sociedade Teosófica Brasileira, o vigésimo aniversário da sua fundação. Comemorando esse evento, a S. T. B. levou a efeito uma atraente hora de arte, com um programa litero-musical, que foi irradiado pela estação Cruzelito do Sul.

Iniciando o programa, ocupou o microfone o professor Edmundo Cardillo, que proferiu eloquente saudação subordinada ao título "A S. T. B. ao povo brasileiro".

Prestaram valioso concurso a esse programa os consagrados artistas patrióticos Arnaldo Estrela, Oscar Borget e Iberê Gomes Grossi.

A parte de declamação esteve a cargo da grande artista que é Margarida Lopes de Almeida, que encantou a assistência com o "Sinal no céu", de Cassiano Ricardo.

Mais tarde, sessão solene, em que tomaram parte os alunos de todas as séries.

Enfim, a iniciativa da Sociedade Teosófica, realizando a sua hora litero-musical, mereceu fracos aplausos. O fino gosto artístico que marcou o programa le domingue asssegura, sem dúvida, o êxito integral de seus subsequentes recitais e recomenda plenamente o objetivo cultural que anima os propósitos da Sociedade.

Sociedade Brasileira de Alimentação

Realizar-se-á, no próximo dia 2 de outubro, às 21 horas, a sessão mensal da Sociedade Brasileira de Alimentação, sob a presidência do professor José de Castro.

A reunião será na sede da Sociedade de Medicina e Cirurgia, à avenida Men de São, nº 197, sendo versados os seguintes assuntos: "A alimentação na Amazônia", pelo doutor Araújo Lima; "Realização no campo da alimentação do escolar e do operário brasileiros, pela doutora Celina Moreira Passos; "O fator Nutrição nas cataratas oculares", pelo doutor Hermínio de Britto Conde.

São convidados para essa reunião, todos os associados da S. B. A. e pessoas interessadas nos assuntos de alimentação.

Curso de Arte de Dizer e de Interpretação Teatral

O Liceu Literário Português, que inaugurou, em maio último, o novo Curso de Arte de Dizer e de Interpretação Teatral, sob a direção técnica do prof. Simões Coelho, realizará, sábado próximo, às 21 horas, a segunda demonstração prática do referido Curso.

A demonstração será realizada no salão nobre, sendo franco o ingresso. Interpretando episódios de Julio Dantas, Hristian Bernardo, Alice Orgando, Artur Marta, Heitor Guichard, Vicente e Leonidas Porto e trechos, em prosa e verso de Rosalina Coelho Lisboa, Yainha Pereira Gomes, Luiz Edmund, Lutz Guimarães e sra. Telêncio de Melo, tomarão parte nessa demonstração os alunos senhoras Esther Cormachlioni, Emilia Cerqueira Leite e Telceira de Melo, senhorinhas Diva Gentil, Catarina Santoro, Silvia Faúzes e Darcília Batista, menina Norma Lagoa e senhores Antônio Ventura, Odilon Romano, Arlindo Machado, Heitor Guichard, Jackson de Souza, Roman Santoro, Vicente Porto e Leonidas Porto.

A demonstração será realizada no salão nobre, sendo franco o ingresso. Interpretando episódios de Julio Dantas, Hristian Bernardo, Alice Orgando, Artur Marta, Heitor Guichard, Vicente e Leonidas Porto e trechos, em prosa e verso de Rosalina Coelho Lisboa, Yainha Pereira Gomes, Luiz Edmund, Lutz Guimarães e sra. Telêncio de Melo, tomarão parte nessa demonstração os alunos senhoras Esther Cormachlioni, Emilia Cerqueira Leite e Telceira de Melo, senhorinhas Diva Gentil, Catarina Santoro, Silvia Faúzes e Darcília Batista, menina Norma Lagoa e senhores Antônio Ventura, Odilon Romano, Arlindo Machado, Heitor Guichard, Jackson de Souza, Roman Santoro, Vicente Porto e Leonidas Porto.

A Exposição da Casa Popular

O Instituto de Organização Racional do Trabalho (I. D. O. R. T.), como parte integrante da sua jornada de habilitação econômica, organizou, num dos salões da Associação Brasileira de Imprensa, uma Exposição da "Casa Popular", reunindo os vários trabalhos já realizados nesse setor pelos institutos oficiais de aposentadorias e por várias empresas particulares.

A Exposição da Casa Popular tem sido muito visitada, devendo ficar entrada hoje, com a visita oficial do sr. Delfino Pinheiro Machado, titular interino da pasta do Trabalho, que, assim, prestigia a aplaudível iniciativa do I. D. O. R. T.

O RIO E AS SUAS DIVERSÕES

TEATRO

IRA ARI — A "RAINHA DA PIRUETA", ESTA' NO RIO E DIZ AO REDATOR TEATRAL DE "A MANHA" O QUE E' A SUA ARTE



O NTENEM um amigo nos vemos dizer com ar de grande novidade:

— Ira Ari está no Rio.

— Quem é Ira Ari? perguntamos.

— Uma dansarina polonesa, Nasceu em Kiev, na Ucrânia e agora, tangida pela guerra, veio abrigar-se no Brasil.

— E' celebre?

— A Europa inteira conhece-lhe as pernas. Dançou em Paris, dançou em Berlim, dançou em Copenhague, em Amsterdam, Stocolmo, Budapeste, Viena, Varsóvia, Roma.

— Que é que ela dansa? Clássico?

— Não. Ela é chamada a Rainha da "Piruetas". Com certeza dansa fazendo piruetas. Vamos vê-la.

— Vamos lá.

Ira Ari recebe-nos e, falando um português misturado de italiano, conta-nos a sua história.

E' dansarina desde criança. Nasceu para dançar. A sua mãe foi bailarina célebre. Tinha apenas quatro anos de idade quando apareceu diante do público, em Kiev. Era uma festa feita pelo príncipe Bermont, em benefício da Cruz Vermelha. Pierre Loti, o célebre escritor francês, estava presente. E depois de vê-la dançar, pô-la nos joelhos, deu-lhe um beijo e uma caixa de balas, dizendo:

— E' o futuro da dança; vai, mocinha, conquistar o mundo.

E anos depois Ira Ari conquistou o mundo com a arte maravilhosa das suas pernas flexibilíssimas. A sua vida foi um triunfo constante.

Ultimamente a roda desandou. Estava em Varsóvia quando os alemães cercaram a cidade. Tive dias amargos, assistindo ao bombardeio da capital polonesa. Durante o cerco foi para um hospital de crianças feridas, trabalhar.

— Graças a Deus escapou viva, conta-nos ela. A minha casa, a minha roupa de teatro, a minha biblioteca musical, o fogo destruiu. Conseguir sair da Polônia para a Itália, onde permaneci dez meses trabalhando ininterruptamente. Afinal consegui o "vô-lo" para o Brasil. O meu grande desejo era conhecer este país maravilhoso.

— Vou dançar?

— Sim, vim dançar. E' a minha arte. E' a minha vida.

Uma curiosidade aconteceu-se em nós: saber o que aquela dansarina célebre sentia quando ouvia tocar música:

— Que é que eu sinto? A música faz-me girar. Dentro do meu ser deve dormir um fogo imenso.

A dança é a minha maneira de falar com o público, mas falo somente de maneira furiosa, celere. Gosto de dansa clássica, mas a dansa nas pontas dos dedos das minhas pernas sem movimento. A dansa de minh'alma, do meu corpo, da minha vida, é a dansa das piruetas.

— Desde criança que gosta desse gênero coreográfico?

— Desde criança. Sempre gostei dos movimentos vertiginosos. Foi em Berlin que eu vi pela primeira vez em "chão giratório". Vi também muita gente caindo depois de permanecer alguns minutos no chão que girava. Aquela gente cai porque perde o equilíbrio. Fui experimentar para ver se cala. Mas fiquei de pé, apesar da velocidade brutal dos giros.

E' sincera:

— Ai! comprehendo que os giros eram a necessidade do meu corpo. Tinham elas uma série influência sobre o meu sistema nervoso. Eram elas o nervo de equilíbrio, o destino de minha vida. Durante anos trabalhei sete a oito horas diárias, atingindo sempre maior velocidade e a maior quantidade de giros; nos últimos tempos em Varsóvia, perdiu uma comissão com um cronômetro no mês, dei no espaço dum minuto, 160 giros, chamados "chaines". O homem normal dezoito de olho a dez giros perde o seu equilíbrio e cai no chão.

— E não sente tontear?

— Não. Ao contrário, sinto-me magnificamente.

Uma vez, lembro-me bem, chegando no teatro, tive uma cruel dor de cabeça. Tomei remédio, mas a dor continuou. Comecei a girar como de costume e a dor desapareceu.

E com o ar de quem nos daria uma novidade:

— Além de bailarina, sou também nadadora.

— Sim?

— E como nadadora escolhi o estilo "crawl" — estilo relâmpago, rápido.

Na Polônia obteve muitos diplomas e condecorações como vencedora dos recordes do país para as mulheres. Aqui no Rio fui filmada na piscina do Botafogo pelo "Jornal Cinéma", dançando depois no 18 andar de um edifício na Avenida Rio Branco, num espaço de três metros por dois, fazendo giros.

— E demora-se aqui no Rio?

— Vou dar um pulo à Argentina e outro aos Estados Unidos. Depois voltarei. Ai farei residência na "cidade maravilhosa". Em breve estarei dansando o samba brasileiro.

Arragamos os olhos.

— O samba com piruetas?

— Sim, com piruetas. Vou estilizá-la à minha maneira. Estou estudando febrilmente o português. Não quero apenas dançar o samba. Quero também cantá-lo.

DE BOLE NO PAPEL DE ROQUE DA CUNHA EM "LOUCURAS DE MADAM E VIDAL"

Roque da Cunha, em "Loucuras de Madam e Vidal", grande sucesso da temporada em curso, no "Regina", compôs a figura do Guilherme, um criado que procura ser o mais discreto possível. O jovem é já veterano ator, que tem criações admiráveis e que o público tanto aprecia, sabe ser um Guilherme admirável. Conserva, de maneira convincente, a linha impecável dos criados grã-finos de gente grã-line e não são poucas as gargalhadas que arranca do público, em diferentes momentos da representação, concorrendo, assim, com o seu esforço e sua arte, para o êxito sem par que a adorável comédia de Verneuil, tão bem produzida por Bandeira Duarte, está alcançando no "Regina".

"Loucuras de Madam Vidal" está

JOIAS USADAS

BRILHANTES PRATARIAS

Cauteles da Caixa Econômica é quem melhor paga

14. L. São Francisco, 14 Esquina do Ouvidor



A "SUA" PRA9 apresenta HOJE:

Na primeira parte da sua programação noturna diversas atrações interessantes. Além da parte musical a cargo de Edi e sua gaita, em arranjos especiais. Odeete Amaral, Fernando Barreto, Xerem e Bentinho, teremos a "Encyclopédia Popular" de Alzir Zarur e uma edição perfeita de "Esportes na SUA PRA9" com Odúvaldo Cozzi. Atuado como "speaker" nesta parte Souza Filho.

DIRECINHA BATISTA, — a brejeirice personalizada — às 21.10 com outro programa de melodias populares, enfeitesadas pela justezza de suas interpretações personalíssimas.

A CORTINA SONORA, — às 22.05 — com um esplêndido trabalho de Ari Moreira, intitulado QUANDO A VIDA RECOMECA. Nos principais papéis: Cesar Ladeira e Cordélia Ferreira.

NA PALAVRA de Cesar Ladeira, às 23 horas, outra interessante audição do programa "Palestras Culturais".

1.220 QUILOCICLOS

RADIO MAYRINK VEIGA

RÁDIO

O "CAUSEUR", O ORADOR E O "SPEAKER" — COMO UM MAU LOCUTOR ATRAPALHA A "SEMA-NA DO TRANSITO"

D EPENDE de um certo desembargo espiritual a arte de saber dizer.

Nem todos os conversadores podem — e todos o querem — prender o interlocutor por tempo indeterminado, sem cansá-lo. Não cremos que um indivíduo cheio de complexos, carregado de dramas, preocupado com mil e um casos, possa ser um bom palestrador, colorido e bizarro.

Entre o "causeur" e o locutor, a diferença mede-se olho. O "speaker" deve ser um campeão do humor, alegre e despreocupado, incapaz de franir a testa, cobrindo suas más graves ocupações com a agilidade esportiva de quem cumpre uma missão efemerida. O "speaker" é um complemento da palavra, o seu dinamismo, o seu envolvimento e assume, em certas ocasiões, uma função tão importante como o do orador. Porque, se esta convence pelo diálogo, aquele encanta pela sonoridade verbal. Entre tanto, se ambos aproximam-se pela eloquência, haja uma diferença fundamental entre eles. E' possível ler um discurso e achar-o bonito. Mas se ouvirmos uma crônica pelo "speaker", não parecerá admirável, poderemos ter uma decepção ao lê-la. Vejase, então, o milagre do "speaker": ele vestiu o fato com os acentos fortes da sua inflexão, empregando-lhe certa formosura. O vocabulário animado pelo calor da sua maneira de dizer, representa um bando de borboletas mortas a que o locutor imprime a alegria dos amplos vôos ao sol.

Acabamos de atravessar a Avenida Rio Branco, entre duzentos e oitenta encontros contra quarenta e poucas pessoas. E' a Semana do Trânsito. O locutor encarregado de orientar o público conseguiu efeitos precisamente contrários. Por não possuir aquela esportividade alegre do que falamos linhas acima, o homem desorienta o público, deixando o transeunte nervoso. Suas palavras salam com asperas tonalidades de censura e todos fazem o possível por se verem livres das suas observações intempestivas. Não fazia um "speaker". Não tinha as qualidades que o locutor que sabe tirar partido de todas as situações, aproximando de si a grande massa dos ouvintes. Seria interessante aproveitar a Semana do Trânsito justamente para isto: para ver quais os locutores capazes de melhor comunicação com o público. Porque esse que ouvimos hoje, francamente, não era amigo do guarda. Era amigo da onça...

R. de S.

Programa de hoje da "Rádio Nacional"

6.10 — Hora da ginástica. Direção de Oswaldo Diniz Magalhães. Oferta de Tônico Bayer. — 6.20 — Primeira aula. — 7.10 — Suplemento. — 7.30 — Segunda aula. — 8.00 — Reporter Essa. — 10.00 — Embaixatriz. Uma oferta da Perfumaria Flavour. — 11.00 — Picolino. Com Rose Lee, Eny Costa, Luis Bacelar e Wandale Carneiro. Animador: Lamartine Babo. — 12.55 — A Invasão do Samba. Novo e sensacional programa de PRE-8, árias famosas e melodias célebres transformadas em samba, com letras em português da Perfumaria Girassol. — 18.30 — Universidade do ar. Programa sob o alto patrocínio da Divisão de Ensino Secundário do Ministério da Educação, apresentando a aula de Metodologia de Geografia Geral e do Brasil pelo professor Carlos Delgado de Carvalho. — 18.55 — Jornal da United Press. — 19.30 — Ria se quiser... — Uma piada diária, oferta de Grana

NESTA PAGINA:

A preliminar Andrade Ramos
Justiça do Trabalho —
Quem precisa de empregados? — Medicina social: A educação da criança — Tribunais do Trabalho — O Serviço social nos Estados Unidos — Vida sindical —
Aonde iremos hoje? — Estatística

FAÇA SUA CONSULTA!

Assuntos trabalhistas, em questões de seus aspectos administrativos, profissionais e legislativos, interpretações duvidosas, jurisprudência elucidativa, diretrizes regulamentares, quadros estatísticos, conselhos práticos de previdência social, noções de higiene proletária, tudo isso será material para consultas que aqui serão respondidas de modo a trazer à massa trabalhadora integralmente orientada no exercício de suas atividades, no uso de seus direitos na obrigatoriedade de seus deveres.

Quando surgiu um equívoco, um indefinito, não vacile, nem perca tempo! — Faça sua consulta!

NOTA — Toda e qualquer correspondência para esta seção deve ser enviada para o seu dirigente, com o seguinte endereço: Dr. GENARO PONTE SOUSA — A. MANHÃ — Av. Rio Branco, 108 — Rio.

Respostas de hoje:

LOBO — A sua longa exposição em torno de um erro de princípio. V. pensa que o seguro social deniza a lesão em si, quando certo é que a indenização se faz pela incapacidade de trabalho que a lesão acarreta. Compreende bem?

SCORPIUS — O caso objeto de sua consulta está solucionado pelo artigo 10 do decreto 22.023, de 28 de outubro de 1934, que no § único, regulou o acordo a ser feito entre o empregador e o empregado, estabelecendo a norma a ser seguida para obtenção do salário-hora de tempo excedente ao tempo normal de serviço. O empregado pode exigir do empregado o trabalho excedente ao tempo da duração normal, desde que haja motivo de força maior que justifique a medida, não sendo lícito ao empregado deixar de atender às determinações do patrão, desde que seja pago convenientemente.

O Sindicato do Comércio Atacadista e os preços de gêneros alimentícios

O prefeito Henrique Dodsworth recebeu ontem a diretoria do Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios, sendo iniciado o debate dos pormenores referentes à situação do comércio atacadista carioca, informando-se, com visível empenho, de várias questões, tais como as da cebola e da banha. Depois do relatório verbal dos diretores do Sindicato, o prefeito, atendendo ao que lhe foi solicitado, alegou em exposição as necessidades e os anseios de classe dos atacadistas perante o presidente da República, no seu despacho de hoje, no Catepe. Por essa ocasião o sr. Henrique Dodsworth manifestará a oportunidade da inclusão de um representante da S. C. A. G. A. na sub-comissão de Tabacalamento, como relata o artigo 10 do decreto 22.023, de 28 de outubro de 1934, que no § único, regulou o acordo a ser feito entre o empregador e o empregado, estabelecendo a norma a ser seguida para obtenção do salário-hora de tempo excedente ao tempo normal de serviço. O empregado pode exigir do empregado o trabalho excedente ao tempo da duração normal, desde que haja motivo de força maior que justifique a medida, não sendo lícito ao empregado deixar de atender às determinações do patrão, desde que seja pago convenientemente.

Firmas multadas

Pela Inspectoria foram multadas as seguintes firmas, por infração de lei trabalhista:

Manoel da Silva, João Duarte, Laticínios Leça Ltda., Alvaro B. V. Ramalho e Antônio Fernandes Motta, em 500\$000; Barbá & Cia. Ltda., Brasil Kennel Ltda., C. Rodrigues Lopez, Chilindr. Adler & Adler, M. Machado da Rocha e J. Pereira Ventura, em 200\$000; Waldemar Fernandes & Azevedo e F. Oliveira & Cia. Ltda., Bruno Scollari, Lima & Guillerme Ltda., Dias Amorim & Cia. Ltda., Alcides B. Costa.

O Serviço Social nos Estados Unidos

VI

ASSISTENCIA AO MENOR DELINQUENTE

O menor delinquente é, nos Estados Unidos, objeto de especial interesse e solicitude por parte dos poderes públicos, das instituições privadas de caráter leigo ou religioso, de todos os tipos, que se interessam pelos problemas sociais. É sabido que a maior parte dos delinquentes é constituída de indivíduos cuja infância atribuída por uma série de circunstâncias tristes, preparou ambiente propício a problemas mais graves, de prognosticos sombrios. Diz o Children's Bureau — paga-se demais para punição de criminosos e muito pouco para a prevenção de crimes. E, por assim pareceram, adotaram os norte-americanos uma série de medidas tendentes a oferecer ao menor todos os meios que o preparam para ser, mais tarde, um cidadão útil à pátria e à coletividade. A assistência ao menor delinquente encontra na figura ilustre do presidente Hoover um de seus grandes defensores, pois lhe ele quem em 1932 deu provimento a medida que vitória pelo Departamento de Criança, alguns anos antes, adotaram-se para os menores que transgrediram a lei, métodos corretivos interlinhando os diversos dos quais lhes vinham sendo aplicados. Para chegar a esta medida, em 1914, estudos minuciosos, em forma de questionário, sobre aspectos das cortes de menores e apinhadas da legislação existente, do que resultou a grande conferência de 1921, entre o Children's Bureau e a Associação Nacional de "Probations". Levou aquele departamento as suas investigações a tal ponto, que chegou a entrevistar cerca de 700 antigos alunos dos estabelecimentos correcionais para menores, apurando também suas condições de organização, podendo assim traçar novas bases a este magno trabalho. A Universidade de Chicago, também, se empenhou no programa de ação preventiva contra a delinquência infantil, preparando determinada área da ciéncia para esse mister, e oferecendo, assim, a seus alunos ótimo campo de experiência para estudos desse natureza. A estimativa de crianças que comparecem anualmente perante o Tribunal de Menores, apesar de sua constante diminuição, é de cerca de 200 mil, dentre os casos que a assistência social ao menor delinquente apresenta vários aspectos que serão objeto de outros comentários.

RUTH BARCELLOS

CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

(Câmara de Justiça)

Casos julgados ontem: — O engenheiro Romero Fernando Zander opôz embargos ao acordo da Primeira Câmara, de 14 de novembro de 1938, que não conhecera da reclamação oferecida pelo Conselho Regional do Trabalho do Distrito Federal. Resolveu-se não tomar conhecimento dos embargos visto terem sido internatos fóra do prazo. Brusco Souza Lima opôz embargos ao acordo da Terceira Câmara de 1º de outubro de 1940, que julgou procedente o inquérito administrativo feito pelo Conselho Regional do Trabalho do Distrito Federal. Resolveu-se não tomar conhecimento da sua denúncia de serviço em virtude de haver praticado falta grave no exercício de suas funções (Volta de diligência). Resolveu-se adiar o julgamento, em virtude de ter pedido vista do processo. Alberto Fernandes Leite, contra Laboratório Biológico Gley, Ltda., em 23-10-41. Arquibaldo Corrêa, contra J. B. Tavares, Juiz da C. J. B. Tavares, causa, aviso prévio e férias — Arquivado. F. Corrêa Oliveira, contra Fábrica de Móveis Independência, 15 de outubro de 1940, que julgou procedente o inquérito administrativo instaurado pela Companhia Carras, Luz e Força do Rio de Janeiro, contra o empregante, em virtude de haver praticado falta grave abandonando o serviço sem causa justificativa. Resolveu-se adiar o julgamento, por ter pedido vista do processo. o sr. Cupertino de Gusmão, Agri-chagas das Santos opôz embargos ao acordo da Segunda Câmara de 23 de dezembro de 1940, que não conhecera da reclamação apresentada pelo empregante contra a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro. Resolveu-se desprazar os embargos, para manter a decisão.

CONSELHO REGIONAL DO TRABALHO

Por ter sido encerrada em hora muito indiana, a audiência de ontem, no Conselho Regional, só amanhã noticiaremos os respectivos resultados.

Sindicato dos jornalistas e eleições de 4 de outubro

Para as próximas eleições desse sindicato, foram registradas duas chapas, das quais é a seguinte:

DIRETORIA: Oscar de Andrade, Oscar Guerra Fontes, Francisco Rodrigues, Pedro Timóteo de Almeida Couto, José Barbosa de Matos Corrêa, Rodolfo Pinheiro da Mata, Lima de Miranda Rosa, Olímpio Vidal, Armando Pacheco Alves, Francisco Alves Pinheiro, João Duarte Filho, Danton Pinheiro Jobim e Elza Barbosa Marzullo. **CONSELHO FISCAL:** Alzir Elias, David Zarur, Genival Dalmão e Luis Alves da Silva Pinto. **SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL:** Belisário Augusto Soares de Souza, José dos Santos e Hugo Pinheiro das Luas Moreira.

Esta diretoria, caso seja eleita, constituirá para imediata execução do seu programa as seguintes comissões de fiscalizações: José V. V. de Britto, Rafael Barbosa, Antônio Gomes Drumond, Geraldo Nunes Barros e Firmino Perdigão-Medico-Hospitalar — Júlio de Souza Furtado, Nicolau Cláudio e Fábio Lúcio Duque Estrada Jurídica — Getúlio Vargas, Francisco Galvão e Dr. Jaime de Barros, De Trabalho e Cooperativo — Alexandre Konder, Antônio Batista Cardoso e João Mauro da Cunha — Comissão Pró-Federación Nacional — Manoel Gomes Maranhão, Roberto Dias Grobe, Vanderlino Nunes, Vitor do Espírito Santo e José Custodio Barriga Filho.

O monumento dos Trabalhadores

Sob a presidência do sr. Dulphe Pinheiro Machado, reuniu-se, ontem à tarde, no Ministério do Trabalho, a comissão executiva do monumento aos trabalhadores nacionais ao presidente Getúlio Vargas, sendo formuladas providências sobre a execução das obras do referido monumento.

Os membros da comissão convidaram o titular interino do Trabalho, sr. seu intermédio, o chefe da Nação, para virem, no próximo dia 11 de outubro às 15 horas, às obras do monumento, na Praça 1º de Junho.

As obras até agora realizadas custaram 315 contos de réis, pagos exclusivamente com a contribuição espontânea dos trabalhadores brasileiros, desta capital e dos Estados.

O monumento, que terá 140 metros de altura, será a mais alta construção desta capital.

Mas a sua preliminar prejudicaria a discussão dessa reforma?

— Absolutamente. A minha proposta, é obvio, acarretava como consequência lógica o adiamento

da discussão, medida indispensável à unificação proposta. Só isso.

Não compreendo como se possa reformar, em separado, uma das principais leis da previdência social quando a orientação de or-

referentes ao trabalho e à previdência. Assim, a ação do Conselho aprova a minha preliminar e propondo, também, ao sr. ministro do Trabalho, que fosse sustada, até posterior deliberação, a discussão do ante-projeto, seria, no meu ver, quanto ao ponto, em que houve divergência, perfeitamente legal, em face do disposto nas letras d e e do art. 7º do decreto-lei 1.346, de 15 de junho de 1939, que reorganiza o C. N. T. e que diz assim: "Art. 7º — Compete ao Conselho Pleno: ... d) responder às consultas dos órgãos governamentais sobre questões de legislação social referentes ao trabalho e à previdência social; e) opinar, quando solicitado, sobre os projetos de leis, regulamentos e outros atos que o governo tenha de expedir relativamente aos assentos mencionados na alínea anterior, e propor ao governo as medidas que julgar convenientes".

— Quals foram os motivos que determinaram as suas propostas?

— As conclusões que se contêm na preliminar dispensam outras justificativas além das que constam das "consideranda" que as sucedem. Em verdade, essas conclusões, nada mais representam do que a oportunidade de sua apresentação e a coordenação de pontos de vista que são tanto meus como de todos os que lidam com o problema da previdência social. Além disso elas, pretendem concorrer para a consolidação do plano de amparo social que representa um dos mais notáveis capítulos da grande obra que vem sendo construída com exemplar patriotismo pelo eminente dr. Getúlio Vargas, membro da C. N. T., onde representa o Ministério do Trabalho.

sr. Andrade Ramos

dem superior é a existência de um sistema uniforme que iguala para o efeito de suas garantias sociais e das suas obrigações, todos os trabalhadores em face da lei.

Como não se ignora, o Conselho Nacional do Trabalho, além de um órgão julgador, fiscalizador e orientador das Caixas e Institutos de Aposentadoria e Pensões é também um órgão consultivo do governo sobre questões de legislação social

competência bem restrita, aliás, para julgar as questões surgidas na execução dos contratos de locação de serviços agrícolas. Ficou registada, assim, a título de curiosidade, a primeira iniciativa, no gênero, feita a priori, por motivos diversos, não ofereceu o resultado e vice.

O exposto representa, por assim dizer, a primeira fase de experimentação que tivemos, até que em maio de 1939 foi definitivamente organizada, por decreto do governo (n. 1.237) a Justiça do Trabalho que, posteriormente, recebeu sua regulamentação com os decretos de dezembro do ano passado. 6.596 e 6.597, quando, então, receberam as classes trabalhadoras a proteção definitiva das leis que lhes protegem o trabalho.

A Justiça do Trabalho no Brasil é uma das mais perfeitas, senão a de maior eficiência de que o mundo já teve notícias. Os resultados, na sua totalidade, ainda não pudermos ser observados, pois para tanto se faz mister a passagem de um espaço de tempo necessário para que todo o mecanismo judicial se tenha realizado, obedecendo cedência certa e ininterrupta. Teoricamente, porém, é de justiça salientar que o legislador brasileiro ultrapassou de muito o que até então realizou o mundo civilizado na espécie.

Ensina-nos o art. 2º do decreto n. 1.237 que a administração da Justiça do Trabalho será exercida pelos seguintes órgãos: a) Juntas de Conciliação e Julgamento e Juizes de Direito; b) Conselhos Regionais do Trabalho; c) Conselho Nacional do Trabalho.

Ficam desse modo enumerados os tribunais do Trabalho no Brasil surgiram, como é evidente, quando se começaram a legislar sobre a proteção do trabalhador, que já não mais poderia viver sem uma assistência direta e eficiente do Estado.

Em 1932 foram instituídos entre nós esses organismos de justiça especial a cargo dos quais ficaram a solução dos conflitos oriundos de empregados e empregadores, no que concerne as relações de trabalho que entre eles naturalmente se estabeleçam. Os decretos 21.896, de 12 de maio, e 22.132, de novembro do mesmo ano, instituíram as Comissões Mixtas de Conciliação e Julgamento e as Juntas de Conciliação e Julgamento. As primeiras apareceram para dirimir as questões coletivas de trabalho, sendo atribuídas nas Juntas sentenças sobre os conflitos onde fossem parte empregados e empregadores, mas, quando o direito reclamado não viesse afetar a coletividade a que pertencem os litigantes. No caso, em que a infração tocarasse a uma coletividade de produção, para que todo o mecanismo judicial se tenha realizado, obedecendo cedência certa e ininterrupta.

Antes de procurarmos expor um resumo da história dos nossos tribunais de justiça especial do trabalho, torna-se interessante relatar que antecedeu as iniciativas referidas nos dois decretos citados, o Estatuto de São Paulo Instituído, pela Lei nº 869, de 10 de outubro de 1922 — isto é, 10 anos antes das iniciativas corporativas no país — em cada comarca, tribunais de

competência bem restrita, aliás, para julgar as questões surgidas na execução dos contratos de locação de serviços agrícolas. Ficou registrada, assim, a título de curiosidade, a primeira iniciativa, no gênero, feita a priori, por motivos diversos, não ofereceu o resultado e vice.

O exposto representa, por assim dizer, a primeira fase de experimentação que tivemos, até que em maio de 1939 foi definitivamente organizada, por decreto do governo (n. 1.237) a Justiça do Trabalho que, posteriormente, recebeu sua regulamentação com os decretos de dezembro do ano passado. 6.596 e 6.597, quando, então, receberam as classes trabalhadoras a proteção definitiva das leis que lhes protegem o trabalho.

A Justiça do Trabalho no Brasil é uma das mais perfeitas, senão a de maior eficiência de que o mundo já teve notícias. Os resultados, na sua totalidade, ainda não pudermos ser observados, pois para tanto se faz mister a passagem de um espaço de tempo necessário para que todo o mecanismo judicial se tenha realizado, obedecendo cedência certa e ininterrupta.

Ensina-nos o art. 2º do decreto n. 1.237 que a administração da Justiça do Trabalho será exercida pelos seguintes órgãos: a) Juntas de Conciliação e Julgamento e Juizes de Direito;

b) Conselhos Regionais do Trabalho;

c) Conselho Nacional do Trabalho.

Ficam desse modo enumerados os tribunais do Trabalho que ficaram a cargo da sua composição mista, o que quer dizer: representação de empregados e empregadores nos referidos tribunais, e juizes estranhos aos interesses classistas, mas aptos ao julgamento das questões de fato e de direito, como técnicos que são de direito social "trabalhista". — OTAVIO SIMEDES BARBOSA.

Instituto dos Marítimos

No dia 27 foram processados neste instituto 2 pedidos de aposentadoria, 23 inscrições de associados e 53 de beneficiários. A tesouraria pagou 600 contos, 30 pensionistas nº 601 a 1.200 e amanhã os aposentados de igual número.

Octavio Simões Barbosa

ADVOGADO

Especializado em questões trabalhistas

Ouvidor 68 — 2^o andar — Tel. 43-8460

Expediente — das 17 às 18 horas

Telephone para 43-0714.

Quem precisa de empregados?

Isto pelos empregadores, provocou a chamada para o trabalho.

AMANHECE Vale ao DESEMPREGADO

AMANHECE Vale ao DESEMPREGADO



PENSAMENTO DA AMÉRICA

Página semanal de A MANHÃ
Orientação de Ribeiro Couto,
da Academia Brasileira

INFLUÊNCIAS DA EUROPA SOBRE A CULTURA DA AMÉRICA ESPANHOLA

Por BALDOMERO SANIN CANO

A Sanin Cano alguém já chamou "o patriarca do jornalismo colombiano". Dizer "jornalismo", porém, não é exprimir toda a variedade e a riqueza da obra literária dessa eminentíssima figura da Colômbia.

Sanin Cano é um admirável ensaista, dos maiores do continente, com uma clareza e um vigor que os anos tornam cada vez mais nítidos.

No presente ensaio, "Influências da Europa sobre a cultura da América Espanhola", o velho mestre do pensamento continental expõe as suas idéias a respeito da palpitante questão: que é que as Américas têm de próprio e que é que elas devem à Europa?

Naturalmente, o fenômeno americano é, antes de mais nada, o da transplantação de culturas europeias para o nosso variadíssimo ambiente geográfico e social. Entretanto, desse processo, antigo de quatro séculos, já se destacam hoje as linhas de certas formas próprias de sensibilidade, mesmo nos raros países em que influências indígenas ou africanas pouco intervieram na contribuição europeia.

Não se pode negar que há uma cultura hispano-americana, mas de tão variados matizes, que é apenas um nome ou que lhe dá aparências de homogeneidade. Há uma cultura americana, sem dúvida, mas de aspectos tão diferentes como os que dizem respeito à cultura mexicana diante da cultura argentina, por exemplo. E num mesmo meio, entre grupos de uma mesma origem, na terra mexicana, para continuar me servindo do exemplo acima, vemos coincidir o revolucionário de épocas tristemente célebres na história da Espanha e da América Espanhola, com produtos de alta e preciosa cultura como González Martínez, o poeta de imaginação refinada e estro copioso; como Alfonso Reyes, esteta delicado, experimentador seguro de estilos em todas as artes e homem de letras de vasta e bem séria erudição; como Diego Rivera, cujo pincel reproduz com sensibilidade de homem moderno a vida elemental, primitiva e quase selvagem, de alguns dos seus mais autênticos compatriotas. Tal é o caso da cultura americana: em um mesmo meio, com os mesmos precondições, coincide o homem neolítico, a idéia médica e o romântico século XIX, com o confuso, descabelado e admável espírito do homem contemporâneo.

As influências do sólo fizeram a cultura seguir rumos distintos nas diversas regiões. A Argentina, possuidora das terras mais férteis do continente, e necessitada por isso mesmo de encontrar uma saída para o mar, para buscar mercados para seus produtos abundantes, constituiu numerosas vias de comunicação, criou o porto fluvial mais grandioso

eficaz do globo e tornou-se a sua transplantação da civilização europeia em seu mais lisonjeiro aspeto para as suas grandes cidades fluviais e interiores. A Colômbia, sem copiosos artigos de exportação, pela natureza que lhe opõe fáceis resistências, sobre tudo a construção de canais, correios e diversas públicas haviam inventado a arte de escrever, e, no que parece, tinham uma literatura. A civilização dos incas havia chegado a menor altura. Os mexicanos haviam constituído um governo, um sistema de tributação, juizes, milícias. Correios e diversas públicas haviam inventado a arte de escrever, e, no que parece, tinham uma literatura. A civilização dos incas havia chegado a menor altura, desde que ignoravam a arte de escrever, mas suas artes civis superavam aos mexicanos. Havia idealizado uma organização da propriedade e do trabalho parecida com os mais avançados, principios do socialismo e suas contradições, de que ainda se encontram resquícios hoje em dia, revelando grande acentuado na arquitetura e na mecânica. Pobre foi apenas a cultura chibcha. O conquistador empunhado em destruir-las, logo facilmente seu propósito, ajudado pela natureza e pelo estado lastimável de manifestação decadência em que este povo se encontrava. Nem sequer se salvou a língua.

Contra estas três civilizações lutaram o conquistador espanhol durante três séculos, até lograr extingui-las, quase por completo. Trazia o espinhal para a América a cruz, sua língua, as noções de governo que então predominavam na sua pátria e uma sede insaciável, frenética e irracional de ouro, que destruiu seus próprios desígnios. Após dois séculos de ocupação do continente, a civilização era europeia com algumas de suas excelências e todos os seus vícios levados a extremos deploráveis: a escravidão, o fanatismo, a burocacia, o favoritismo, o adulterio, a simulação e o suborno. Leis justas, de intenção benevolente e de duvidoso cumprimento formavam um contraste afoz com os governantes entregues a si mesmos, nela distância da metrópole, e a iniquidade, a corrupção dos governos espanhóis.

Neste ambiente já se podia comprender: como prosperariam os verdadeiros movimentos da cultura. O governo espanhol desconfiava das ciências e das letras; mas como no seu sentir fossem espanhóis os naturais destas colônias, ainda que fossem indígenas.

IMPLANTACAO DA CULTURA ESPANHOLA Um olhar superficial e de conjunto nos permite afirmar que a cultura americana de ontem e de hoje é

(Continua na 8.ª página)

JORGE LUIZ BORGES (ARGENTINO) UM PATIO

Com a tarde

se cansaram as duas ou três cores do patio.

A grande franqueza da tua cheia já não entusiasma o seu habitual firmamento.

Hoje que o céu está frisado dirá a agorice que morreu um anjinho.

Patio, céu canalizado.

O patio é a janela por onde Deus olha as almas.

O patio é o clube pelo qual se derrama o céu na casa.

Serena

a eternidade espera na encruzilhada das estrelas.

Lindo é viver na amizade obscura de um saguão, de uma abá de telhado e de uma cisterna.

(Do livro "Fervor de Buenos Aires")

Tradução de MANOEL BANDEIRA

HURTADO, O BANDOLEIRO

Por ALFREDO FLORES
(BOLIVIANO)

Este escritor do Leste boliviano tem a virtude de saber escolher para os seus contos os mais belos motivos folclóricos. Na sua prosa ligeira e agil, os costumes tropicais conservam uma forte cor local. É por isso que Flores representa, atualmente, a vanguarda da literatura de Santa-Cruz (Bolívia). Publicou: "Quiequet de pueblo", "Deserto verde" e "La Virgen de las Siete Calles". "HURTADO", nome dum temível bandoleiro que, em determinada época, semearu o pânico nas planícies da província de Santa-Cruz, com as suas facanhas cruéis, é o tema do conto que se vai ler.

Com um energético puxão de rédنس, sofreu o tordilho, gordo e lustroso como animal de estima e bem tratado que era. Desde cedo estava chevendo. O povo, refugiado nas casas, perto do amavel calor do fogão, abrigava-se sob os ponchos escuros, que serviam ao mesmo tempo para proteger-se do vento e afroutar o vento sul, que atravessava os ossos e pôe a cabeça zenta.

Um bando de gansos cruzou o curral, graxando a todo folego.

O cavaleiro parecia indeciso. De dentro da casa uma voz fanhosa convidou-o a apurar. O homem amarrou o animal à estaca de guincho fixada ao solo junto à cerca e verificou a resistência do cabresto numa junta de cavalos que vinha tocando. Sem se apressar, sacudiu o poncho, sapeou para fazer cair o barro das hastes, tirou os frelos dos cavalos e caminhando em direção da casa.

Parou um instante junto à porta.

— Entre, amigal... Sem cerimônia! Não tem enchorro — gritaram-no.

Era um bom posto de inverno nos palmares. O seu dono, Don Justo Suárez, tinha ido no povoado vender uma tropa de rezes. Quase todos os peões o acompanharam, só tendo ficado ali o capataz, don Onofre Zeballos, e dois "indios" para os serviços indispensáveis. Naquela tarde achava-se ele em companhia de Hermógenes Parada, negociante de El Beni, que tinha trazido algumas begeças de gado para campos de La Laguna.

O homem entrou, após deixar a cidadela sob o alpendre, afim de proteger os arreios. Encostou cuidadosamente a "Winchester" à parede e acomodou-se perdo do fogo. Era baixo, moreno, de olhar vivo. Um grande chapéu de abas largas obscurecia-lhe a fronte. Vestia-se com aselos e tinha esse aspecto dos viajantes que se aventuravam pelo deserto atrás de rebanhos em invernada.

Don Onofre empurrou com o pé a porta, feita de grossos toros, sem conseguir fechá-la de todo.

— Puxa, que o vento sul está aper-tando... Os caminhos devem estar escorregadios como sabão...

O viajante sorriu, fazendo um gesto afirmativo.

— Quase não se pode andar... E eu, que venho com animais de muda... O río tambem me atrazou um pouco...

— Deve estar cheio, não?

— Não dia mais vai.

Continuaram falando, e em breve se estabeleceu a confiança entre eles, como se se tratasse de velhos amigos. O forasteiro trouxe a alforje uma arrasta de aguardente, que serviu para desatar as línguas e comutar um pouco de calor aos circunstantes. Explicou que ia para "Las Abras", um posto nas vizinhanças, onde tinha umas contas a ajustar com o patrício don Luciano Toledo...

Enquanto isso, a noite descia a galope, entre rajadas de vento gelado.

Os sapos, nos charcos, furavam o silêncio com o seu coxar encantado, ritmado pela cadência da água que caia com uma regularidade desesperadora.

O homem levantou-se e foi até a porta. Olhou para o céu.

— Noite Negra — disse entre dentes.

— E melhor que eu não sou os animais: senão, de madrugada, vai ser um custo para pegá-los no curral.

— Nem penso nisso, don! Tem forragem cortada ali, e também milho, se quiser — ofereceu, gentilmente, o capataz.

— Tire as caronas, no más, e os bichos ficam aqui mesmo.

O hóspede colocou cuidadosamente num dos extremos do cavalete a selaria de metal e os arreios com anéis de prata. Depois, como que preocupado por uma dúvida, perguntou:

— E os cachorros? Não vão arreantar as guascas?

— Não tenha receio. Quando o patrício está para lora, até os cuscus vão com ele. Só fico aqui este, que é pequenino ainda e está bem alimentado...

As ilhações foram aumentando e animando a conversa. Don Hermógenes, que até então tinha guardado um silêncio algo desconfiado diante do forasteiro, começou também a dar à língua sem reservas.

— E que há de novo por aí, nos povoados, meu amigo? — indagou, enquanto trazava com prazer uma "lambada". — Afinal, quem ganhou as eleições?

O homem respondeu com calma, e devolveu o copo que lhe tinham passado, depois de sorver um trago:

— Até em sair de lá, não se sabia ainda. Dizem que em Santo Inácio não houve eleições, porque os livros das atas foram roubados...

Parada avivou o fogo e cuspidou chamas.

— Como sempre... — murmurou, enquanto limpava a boca com as costas da mão. — A farsa de sempre!

Don Onofre aquiesceu, sem mal-entendismo.

— E de Hurtado, que é que se conta agora? Parece que o bandoleiro esse continua fazendo das suas, não? O compadre Agapito me disse que na outra semana andou um piquele por aí, a procura dele.

— Em São Miguel falava-se que o tinha visto passar para estas bandas — respondeu, indiferente, o viajante, agachando-se para esmagá-lo com o pé uma bagana de charuto. — Depois, não se soube mais nada... Tivei ele ando pelos povoados.

Carmelo Hurtado era um bandoleiro que tinha chegado a impor-se, naquelas paragens, pela sua coragem temerária e sua pontaria infalível. Mais de trinta mortes eram-lhe atribuídas e mantinha em cheque a polícia, da qual comarcas desgastadas, cujos destacamentos nunca tinham conseguido agarrá-lo. Hurtado era o temor de todas as conversas nos ranchos e nos povoados. Dias antes, em Santo Inácio, havia posto em debandada um piquele de quarenta milicianos que o fora capturar; e essa nova façanha do bandoleiro, cuja fama manecilas pagou atingiu o limite da lenda, era também comentada nas estâncias das redondezas.

— Com Hurtado não se pode; — afirmou don Onofre, sem poder dissimular um gesto de admiração. — Fez uma boa de milicianos... Tinham-lhe sitiado a casa, enquanto ele dormia tranquilamente; quando acordou, saiu para o terreno, deu um tiro, calou um... e trinta e nove restantes foram passar revista em Concepción, a quarenta léguas do homem!... Se não é para a gente ri-se!

Don Onofre sublinhou a frase com uma sargalhada sonora.

Parada não estava com cara de achar graca nesse panegírico, pois o chefe da expedição que fracassara era o seu próprio cunhado; e ele, em virtude desse vínculo de família, constituiria a aliança mais perigosa da fronteira. Não mencionou essa circunstância, porém, não pôde esconder o seu desprezo.

— Não creia nisso, don Onofre. O que há é que ainda ninguém se controlou cara a cara com o homem. Esses bandoleiros prosperaram aqui porque todos são uma cambada de medrosos!... "Putchín"! Quantas vezes não tenho desejo enfrentar o indio esse, a ver se é tão macho como dizem!

— Com Hurtado não se pode; — afirmou don Onofre, com vontade de histigar o cunhado. — Que tal, se um dia...

— Hurtado na frente?

— Não se ver o que eu faço quando chegar a essa missão. Eu sou um surra de glácia até que le cajo o couro!

— Olhe que os galos enrouqueceram. Os homens se encolham todos dentro das pichelas. Um ou outro cabeçudo anuncia que o sono vinha chegando de pressa.

— O forasteiro pôs-se em pé, dissimulando um bocejo atrás da mão.

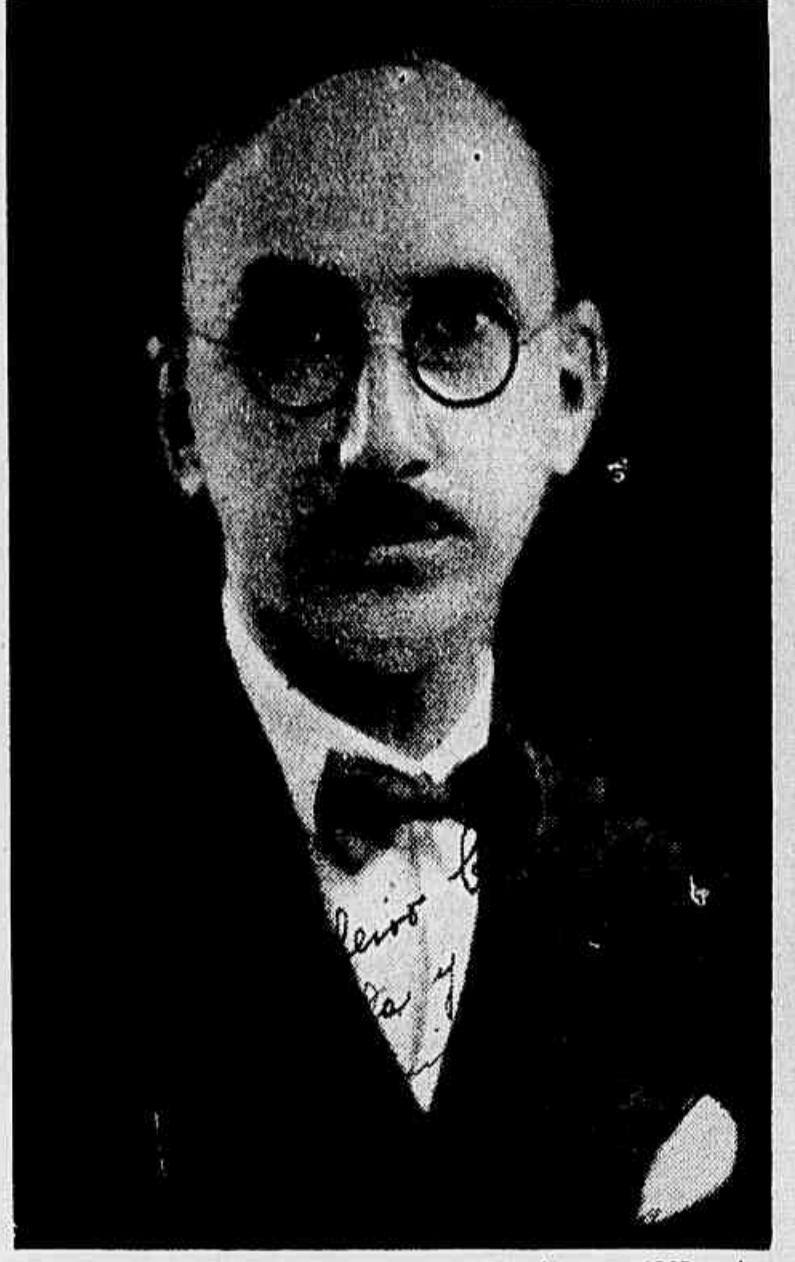
— Eu sei o que ele fez com o gringo... — disse-lhe o capataz, em brincadeira.

— Quero chegar a "Las Abras" de manhãzinha. De sorte que... hasta la vista!

— Passe bem, amigo! — respondeu.

Enrique Bustamante y Ballivian

(Continua na 8.ª página)



A morte de Enrique Bustamante y Ballivian, em 1937, privou-nos de um grande amigo e divulgador incansável da poesia brasileira. Nascido em Lima em 1881, este poeta, jornalista e fundador de revistas literárias entrou para a diplomacia em 1917. Mais tarde, em 1921, veio servir na Legação do seu país no Rio de Janeiro. Aqui publicou, pouco tempo depois, a primeira antologia que tivemos em língua castelhana, "Poetas Brasileiros", abrangendo essa obra os românticos, os parnasianos, os simbolistas e os modernos. Conselheiro de Legação em Montevideo (1926) e depois ministro em La Paz, (1928) Bustamante y Ballivian continuou a ocupar-se das nossas líricas, dedicando a "Nuevos poetas nuevos" outro volume de esmeradas traduções.

A poesia de Bustamante y Ballivian começou com influências parnasianas e depois simbolistas, — "Elogios" (1911) e "Arias de silêncio" (1916). Porem, já em "Antípodes" (1926) a sua sensibilidade tomou a direção modernista que depois se acentuou em "Junin" (1930), com um despojamento de todo elemento retórico, e o abandono da fluidez rítmica, forçando mesmo, por vezes, a nota violentamente prosaica, pela introdução seca, proposital de imagens e deusas traduções.

"Junin" é uma província do Peru, nos Andes, em que o poeta residiu. Dessa região de minas, de caminhos de ferro entre picos monstrosos, de exploração industrial e de simplicidade melancólica, onde os indios tocam à noite as suas "quenas" (flautas rústicas) de voz infinita e monótona, Bustamante y Ballivian trouxe os poemas do lar que tem o mesmo nome. Como saudosa homenagem a esse grande amigo do Brasil, e por se tratar de um dos mais curiosos representantes da poesia peruana moderna, damos hoje a tradução de dois pequenos poemas de "Junin", cuja edição, aliás, é um primor, pelos típicos desenhos de Julia Codesido, que a ilustram. O primeiro é "Junin", tem a delicadeza e a ingenuidade de uma ária indiana, na solidão andina. O segundo, "Janja", dá-nos o ambiente de um lugarezinho de serra, para onde os tísicos da cidade levam a sua esperança, os seus idílios angustiosos e a sua dor que talvez um dia venha a sarar.

QUEENAS

(A "quena", branca, de fio
Fia na noite o seu cantar).

Avezinha branca,
Como o sol, é pura,
Como ele, das sombras,
Como ele, das luzes.

Pombinha de neve
Sem sol,
Ah, se te fizessem
Rosada de amor!

Presidência da República

**DECRETOS ASSINADOS PELO CHEFE DA NAÇÃO
NAS PASTAS DA JUSTIÇA E DA VIAÇÃO —
CONCEDIDAS NATURALIZAÇÕES A
VÁRIAS PESSOAS**

Recebidos para despacho,
pelo chefe do governo

O presidente da República recebeu, ontem, para despacho, no Palácio do Catete, os srs. Vasco Tristão Leitão da Cunha que responde pelo expediente do Ministério da Justiça e Gustavo Capuana, ministro da Educação. Em audiência o chefe do Governo recebeu os srs. comandante Bento Viana, superintendente do Serviço de Navegação do Amazonas e Administração do Porto do Pará, e Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional de Indústrias.

No Palácio do Catete

Esteve, ontem, no Palácio do Catete o professor Juan Ramon Beltran, catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires, afim de apresentar as suas despedidas ao presidente da República, em virtude de regressar em breve para sua terra natal.

O presidente da República recebeu os seguintes telegramas:

"Corumbá — O Áereo Clube de Corumbá, atendendo em seu justo anseio, vem à presença do primeiro magistrado da República para agradecer sincera e efusivamente as providências solicitadas em seu memorial, que resultaram na recente doação do avião "Barão do Triunfo" batizado pelo exmo. almirante Henrique Aristides Guilleum. Consoante, fol v. excia, testemunha ocular, quando da honrosa visita que nos fez, do grande entusiasmo da Juventude corumbense pelo desenvolvimento cada vez maior da aviação da querida Pátria. Por isso, encarecemos provisões judicadas necessárias no sentido da vinda, com possível brevidade, do referido aparelho afim de que possamos dar inicio ao treinamento de 50 jovens, já inscritos na Escola de Pilotos. Respeitosas saudações — M. Bredeiros Reis Lisboa, presidente."

"Golaz — A Inspetoria do Serviço de Proteção aos Índios em Leopoldina, Golaz, tem a honra de se dirigir ao mais alto magistrado nacional para participar a instalação e inauguração realizada hoje do aparelho de gasogênio na lancha "General Rondon" do seu patrimônio. A lancha "General Rondon" singrará as águas do Araguaia à serviço da Nação e dos seus preceituados filhos, na demonstração patriótica de bravura e de grandeza da Pátria, demonstrando que o gasogênio aprovou plenamente e que será a garantia econômica destes Brasis. Respeitosas saudações — Ciro Reverbel de Araújo Góis, inspetor do S. P. I., em Golaz."

"Rio — Tendo vindo em nome dos industriais da indústria do Rio Grande do Sul tratar dos interesses da classe junto ao Serviço de Fazendas, e prestes a voltar, aproveitamos o ensejo de manifestar nossa satisfação pela maneira criteriosa e vontade de escrutar com que fomos tratados por aquele Serviço, conquistando a plena confiança da classe. Reiteramos a v. excia, nosso apoio para a grandiosa obra empreendida na construção econômica da Nação para

LIBROS DO DIA

"ELA E ELE" — GRAMURÍ

Os que já estavam acostumados a ouvir, através a corda sonora do P.R.A.-F, diálogos cheios de humor, vividos animados por Cesar Ladeira e Cordelia tiveram agora a deliciosa surpresa de renovar suas emoções com a leitura das referidas páginas, no livro que a editora Getulio Costa acabou de lançar com êxito surpreendente.

"Ela e Ele" reúne a maioria dos episódios que já se sabe que o talento de Gramurí enriqueceu a literatura romântica, e que alcançaram enorme notoriedade na interpretação dos artistas citados, dos mais queridos do "broadcasting" nacional. O sucesso do livro, como já acentuamos, vem sendo excepcional, marcando o seu autor a glória vitória. "Ela e Ele" anda agora nas mãos de todos os radiofôneiros do Brasil.

Notícias da Reitoria da Universidade do Brasil

Nas sessões do Círculo de Matemática e Física, a realizar-se amanhã, às 17.30 horas, na Escola Nacional de Engenharia, o professor Gabriele Mammìa fará a segunda série de conferências que vem realizando no Rio. A entrada é franca.

Declaração

YBARRA & CIA. (S. en C.) de SEVILLA, cumpre o dever de vir a público prestar esclarecimentos, acerca da viagem do "Cabo de Buena Esperança", que aportou no Rio de Janeiro no dia 25 do corrente.

1) — A rotta do navio foi rigorosamente determinada muito antes do inicio da viagem, em data de 9 de Agosto, conforme circular da direção da Companhia, e não sofreu a menor alteração durante o transcurso da mesma, que teve inicio a 25 de Agosto em Barcelona.

2) — Não foi estabelecido qualquer reacionamento a bordo e muito menos houve fome entre os passageiros, por falta de viveres, ou de fornecimento das refeições regulares. O navio iniciou viagem com perfeito conhecimento da rota que la percorreu e a Companhia Armadora abasteceu as suas despesas com ampla quantidade de viveres para cobrir a todas as necessidades da viagem, como foi esclarecido pelo comandante e repórter da imprensa desta cidade, os quais tiveram oportunidade de verificar a exatidão das informações que lhes foram prestadas, em vista aos depósitos de viveres.

Além disso, o navio esteve em porto da América Central, onde facilmente poderia reabastecer-se.

3) — Não saiu de bordo qualquer radiogramma, reclamando alimentos, o que se pode cabalmente demonstrar com o livro de cópias de telegramas, existente no navio.

4) — O número total de passageiros foi de 884, incluindo crianças, sendo 110 com destino a este Porto, e 734 em transito, com as classes aéreas discriminadas: 238 de primeira e 606 de terceira, entre camarotes e comum.

Wilson Sons & Cia. Ltd., — Agências

maior grandeza da nossa Pátria. Respeitosas saudações. — Flaviano Barreto, Alberto G. Sturm."

"Cacador, S. Catarina — A Associação Commercial de Cacador, grande centro produtor de madeiras, representando as classes conservadoras congratula-se com v. excia, pelo restabelecimento da linha do Loide Brasileiro para a África de forma definitiva. Cordiais saudações — José Kuritz, presidente."

Decretos assinados, ontem, pelo presidente da República, nas pastas da Justiça e da Viação

NA PASTA DA JUSTIÇA

Concedendo naturalização: a Abel Marques Tancredo, Adão Vieira, Abílio dos Anjos, Adriano Augusto Ruivo, Alfredo José Montenegro, Alexandre Augusto Pinto, Agostinho Rodrigues Ramos, Augusto de Souza, Avelino Rodrigues da Cunha, Alívio Ferreira Martins, Alívio Tavares, Alberto Augusto Gabriel, Alberto Pereira dos Santos, Antônio Sílvio, Antônio de Almeida, Antônio Alves, Antônio Fernandes Alves, Antônio Francisco Beltrão, Antônio dos Santos Vaz, Antônio Alves Martins, Bernardino de Moraes Ferreira, Bernardino Fernandes, Cândido Mamedes, Clemente Gomes, Cipriano Santiago, Domingos Pinto dos Santos, Elias dos Reis, Francisco dos Reis, Francisco Lopes, José Mariano, José Joaquim Barreto, José Antunes, José Moreira Segundo, José Pereira Lopes, José Antônio Moreira, José dos Reis, João Pereira, João Lopes, João Pente, João Alves, João de Oliveira, João Martins, Joaquim dos Santos, Joaquim José Ribeiro, Joaquim Pinto de Azevedo, Joaquim Rodrigues Gomes, Joaquim Olívio Jacinto Marques de Oliveira, Leonidas Alves, Lourenço Joaquim, Luiz da Costa Fonseca, Luiz Moreira, Manuel José dos Santos, Manuel Batista Mourão, Manuel Luiz de Miranda Clemente, Manuel Helena, Manuel da Cunha Vieira, Manuel Martins Gomes, Manuel Gomes, Manuel Gonçalves Menoita, Manuel Maria Nunes, Manuel Pinheiro, Peixelha, Porfirio Augusto, Serafim de Souza, Sebastião Corrêa da Silva e Sérgio Cruzeto naturais de Portugal; a Antônio Castarelli, Domingos Guidé e Luiz Seno naturais da Itália; a Davino Barreiro, Caíno, Díogo Teodoro Arena, Domingos Cassino, José Varella Falz Pacifico Pouza Ribeiro, Rafael Prado Rodrigues e Segundino Fraga, naturais da Espanha; a Kormoczi Haytavas e Simon Sel, naturais da Iugoslávia; a Emmanuel Matula, Francisco Fritsch e Guilherme Kantor, naturais da Áustria; a Elisabetta Blum, natural da Rússia; e a Jorge Courl Safady, natural do Líbano.

NA PASTA DA VIAÇÃO

Autorizando as despesas, até a importância de 15.541.880, excessivas do orçamento aprovado pelo decreto n. 3.462, de 17 de dezembro de 1938, para as obras de reforço, montagem e pintura de seis super-estruturas metálicas, na linha de Cacequi, Rio Grande, da Viação Férrea do Rio Grande do Sul.

ESTADO DE CASAMENTO TRATADO:

O sr. Edgard Pereira Simões e a senhorita Marilda Fernandes Braga, filho do sr. Euzebio Fernandes Braga e de d. Adelaide Silva Fernandes Braga.

O sr. Manoel Fernandes Gomes e a senhorita Maria das Mercês, filha do sr. Manoel Uchôa Campelo e de d. Francisca de Albuquerque Campelo.

Proclamas nupciais

ESTADO CORRENDO OS SEGUINTES:

Dr. Roberto Brandão Silvano, resid. à rua Mauá n. 309 e snha. Dora Ferraz Pinheiro, residente à rua Barata Ribeiro, n. 250, apartamento 5; Heráclito Augusto dos Santos, residente à rua Francisco Estrela, n. 10 e 10-A e senhorita Estela Coimbra Barreto, à rua Thomas Gonzaga n. 54; Arlindo Leopoldo da Silva, residente à rua Pereira Franco n. 83 e Eurídice Pereira Simões, residente à rua Ipirá, 51, cas. 9; Domingos da Silva, residente à rua Joana Góis, n. 66; senhorita Carolina dos Santos, residente à rua José Gonçalves, n. 66; Amaro Sébastião de Lima, residente no Corpo de Fuzileiros Navais e senhorinha Rosa Ferreira, residente à rua Propósito n. 66, sobrado; Oswaldo Ramos Faría, residente na rua Tavares Bastos, n. 84 e senhorinha Maria de Jesus, residente à rua Tavares Bastos n. 84; Antônio da Cunha Ferreira e senhorinha Nadia Ribeiro; Antônio de Almeida e Anaiza de Jesus Buger; Adriano Martins, residente à rua Visconde de Jequitinhonha, 35, casa 7 e Maria Reed de Paixões Barros, residente à rua Visconde de Jequitinhonha, 36, C. 7; Olívar Aranha Trindade, residente à rua São Luís, Gonzalez, n. 16, casa 19; Maria da Conceição Manso, residente à rua Chaves Faria, n. 50; Antônio Rodrigues, residente à rua Estrela, n. 15 (Gavea); Januário Monteiro Nunes, residente à rua Osório de Almeida, n. 117, em Juiz de Fora; Estado de Minas Gerais; Góis, n. 16; Francisco dos Anjos, residente à Estrada do Retiro n. 42 e senhorinha Maria Cacião Lacerda, residente à rua Barão da Gamboa, n. 19.

Casamentos

O assunto da conferência é também dos mais palpáveis. O gado Santa Gertrudes, de uma rústica gado, é resistente como o Zébu, tendo sobre este várias vantagens. Introduzido nos Estados Unidos, ali se desenvolveu rapidamente. No Brasil, os especialistas em Zootécnica vêm estudando o seu aproveitamento — razão porque a conferência do prof. Kyle sobre o assunto assume tamanha importância. Os técnicos do Ministério da Agricultura tomaram-se de interesse especial pelo professor Kyle, acorrendo para ouvi-lo. O autor do neologismo balipodo não é, como por desculpal equívoco, atribuível à urgência da matéria jornalística, salvo na sua magnifica crônica, o saudoso Coiro. Costro Lopes, cuja obra neologismo é tanto mais curiosa, mas o significado desta, que em outubro de novembro de 1916, como fácil é verificar-se, publicou o artigo de apresentação do mesmo.

São provas concludentes da verdade do que, sem possível contestação, afirma.

19 — O fato de não se encontrar, como estou absolutamente certo, nos trabalhos do exímio vernaculista Castro Lopes, qualquer referência ao dito neologismo.

20 — A documentação copiosa que, com muito prazer, ponho ao seu inteiro dispor, é constante de grande número de artigos, publicados sobre o balipodo.

21 — As seguintes palavras, entre muitas outras, escritas na "Noite", de 6-7-22, e no 1º número da revista "Ameirica Latina", pelo notável gramático, ex-catedrático de Português no Colégio Militar.

"Tendo na Biblioteca Nacional assistido à tão brilhante quanto erudiota conferência do meu colega prof. A. Arcanhy, aproprio-me agora enxerto de atestar da sua magistralíssima pena, a opinião no assunto da presente, que é o seguinte:

O autor do neologismo balipodo não é, como por desculpal equívoco, atribuível à urgência da matéria jornalística,

saindo na sua magnifica crônica, o saudoso Coiro. Costro Lopes, cuja obra neologismo é tanto mais curiosa, mas o significado desta, que em outubro de novembro de 1916, como fácil é verificar-se, publicou o artigo de apresentação do mesmo.

São provas concludentes da verdade do que, sem possível contestação, afirma.

19 — O fato de não se encontrar, como estou absolutamente certo, nos trabalhos do exímio vernaculista Castro Lopes, qualquer referência ao dito neologismo.

20 — A documentação copiosa que, com muito prazer, ponho ao seu inteiro dispor, é constante de grande número de artigos, publicados sobre o balipodo.

21 — As seguintes palavras, entre muitas outras, escritas na "Noite", de 6-7-22, e no 1º número da revista "Ameirica Latina", pelo notável gramático, ex-catedrático de Português no Colégio Militar.

"Tendo na Biblioteca Nacional assistido à tão brilhante quanto erudiota conferência do meu colega prof. A. Arcanhy, aproprio-me agora enxerto de atestar da sua magistralíssima pena, a opinião no assunto da presente, que é o seguinte:

O autor do neologismo balipodo não é, como por desculpal equívoco, atribuível à urgência da matéria jornalística,

saindo na sua magnifica crônica, o saudoso Coiro. Costro Lopes, cuja obra neologismo é tanto mais curiosa, mas o significado desta, que em outubro de novembro de 1916, como fácil é verificar-se, publicou o artigo de apresentação do mesmo.

São provas concludentes da verdade do que, sem possível contestação, afirma.

19 — O fato de não se encontrar, como estou absolutamente certo, nos trabalhos do exímio vernaculista Castro Lopes, qualquer referência ao dito neologismo.

20 — A documentação copiosa que, com muito prazer, ponho ao seu inteiro dispor, é constante de grande número de artigos, publicados sobre o balipodo.

21 — As seguintes palavras, entre muitas outras, escritas na "Noite", de 6-7-22, e no 1º número da revista "Ameirica Latina", pelo notável gramático, ex-catedrático de Português no Colégio Militar.

"Tendo na Biblioteca Nacional assistido à tão brilhante quanto erudiota conferência do meu colega prof. A. Arcanhy, aproprio-me agora enxerto de atestar da sua magistralíssima pena, a opinião no assunto da presente, que é o seguinte:

O autor do neologismo balipodo não é, como por desculpal equívoco, atribuível à urgência da matéria jornalística,

saindo na sua magnifica crônica, o saudoso Coiro. Costro Lopes, cuja obra neologismo é tanto mais curiosa, mas o significado desta, que em outubro de novembro de 1916, como fácil é verificar-se, publicou o artigo de apresentação do mesmo.

São provas concludentes da verdade do que, sem possível contestação, afirma.

19 — O fato de não se encontrar, como estou absolutamente certo, nos trabalhos do exímio vernaculista Castro Lopes, qualquer referência ao dito neologismo.

20 — A documentação copiosa que, com muito prazer, ponho ao seu inteiro dispor, é constante de grande número de artigos, publicados sobre o balipodo.

21 — As seguintes palavras, entre muitas outras, escritas na "Noite", de 6-7-22, e no 1º número da revista "Ameirica Latina", pelo notável gramático, ex-catedrático de Português no Colégio Militar.

"Tendo na Biblioteca Nacional assistido à tão brilhante quanto erudiota conferência do meu colega prof. A. Arcanhy, aproprio-me agora enxerto de atestar da sua magistralíssima pena, a opinião no assunto da presente, que é o seguinte:

O autor do neologismo balipodo não é, como por desculpal equívoco, atribuível à urgência da matéria jornalística,

saindo na sua magnifica crônica, o saudoso Coiro. Costro Lopes, cuja obra neologismo é tanto mais curiosa, mas o significado desta, que em outubro de novembro de 1916, como fácil é verificar-se, publicou o artigo de apresentação do mesmo.

São provas concludentes da verdade do que, sem possível contestação, afirma.

19 — O fato de não se encontrar, como estou absolutamente certo, nos trabalhos do exímio vernaculista Castro Lopes, qualquer referência ao dito neologismo.

20 — A documentação copiosa que, com muito prazer, ponho ao seu inteiro dispor, é constante de grande número de artigos, publicados sobre o balipodo.

21 — As seguintes palavras, entre muitas outras, escritas na "Noite", de 6-7-22, e no 1º número da revista "Ameirica Latina", pelo notável gramático, ex-catedrático de Português no Colégio Militar.

"Tendo na Biblioteca Nacional assistido à tão brilhante quanto erudiota conferência do meu colega prof. A. Arcanhy, aproprio-me agora enxerto de atestar da sua magistralíssima pena, a opinião no assunto da presente, que é o seguinte:

O autor do neologismo balipodo não é, como por desculpal equívoco, atribuível à urgência da matéria jornalística,

saindo na sua magnifica crônica, o saudoso Coiro. Costro Lopes, cuja obra neologismo é tanto mais curiosa, mas o significado desta, que em outubro de novembro de 1916, como fácil é verificar-se, publicou o artigo de apresentação do mesmo.

São provas concludentes da verdade do que, sem possível contestação, afirma.

19 — O fato de não se encontrar, como estou absolutamente certo, nos trabalhos do exímio vernaculista Castro Lopes, qualquer referência ao dito neologismo.

20 — A documentação copiosa

INFORMAÇÕES COMERCIAIS - O MOVIMENTO DE ONTEM NOS MERCADOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A classificação do abacaxi para efeitos de exportação será feita de acordo com as especificações ora estabelecidas na forma dos artigos 6, 6 e 7 do regulamento aprovado pelo decreto n.º 5.739, de 29-5-40.

Segundo a coloração da polpa, serão 10 abacaxis ordenados em duas classes com as denominações de abacaxi branco e amarelo.

Ficam estabelecidos para cada classe os seguintes tipos: 16 - 1.830 gramas de peso mínimo e 148 a mais milímetros de diâmetro; 18 - 1.650 gramas de peso mínimo e 143 a 147 milímetros de diâmetro; 20 - 1.500 gramas de peso mínimo e 143 a 147 milímetros de diâmetro; 22 - 1.400 gramas de peso mínimo e 138 a 142 milímetros de diâmetro; 24 - 1.200 gramas de peso mínimo, 128 a 137 milímetros de diâmetro; 26 - 900 gramas de peso mínimo e 118 a 127 milímetros de diâmetro; 30 - 700 gramas de peso mínimo e 113 a 117 milímetros de diâmetro; 32 - 600 gramas de peso mínimo e 108 a 112 milímetros de diâmetro; 36 - 300 gramas de peso mínimo e 103 a 107 milímetros de diâmetro.

Só poderão ser classificados em qualquer dos tipos instituídos: a) frutos perfeitos, sãos, de bagos desenvolvidos, achinados, no interior ou em regular estado de maturação; b) fruto com o mínimo de 40% de suco; c) fruto cuja relação seca-sólido, solúveis, represente, dentro dos limites estabelecidos, a metade das condições de cultura, mas negadas por outras; d) frutos com coroa intacta e pedúnculo, não devendo o comprimento deste ser inferior a dois centímetros nos tipos 16 - 18 - 22 e 24 e meio nos tipos 24 - 26 e três nos demais.

A embalagem do abacaxi, respeitadas as alíneas a, b, c e d, do art. 6º e as disposições do art. 8, será feita sob abrigo, na própria zona de cultura, e procedida de rigorosa escolha, de maneira a que sejam embalados os frutos perfeitos e sãos, separados: a) por classe; b) por tipo segundo os limites de peso e de dimensões estabelecidas no art. 5º; c) por variedade, sempre possível; d) pela uniformidade do grau de maturação.

E' obrigatória na marcação e rotação das caixas, que só poderão ser feitas com observância das disposições legais em vigor, a indicação, em um dos testeiros ou lados da classe (abacaxi branco ou amarelo) do tamanho da caixa (1 ou II), do tipo 16 - 18 - 20 - 24 - 26 - 30 - 32 ou 36, e a seguir, do número de frutos contidos. As despesas relativas à classificação e fiscalização serão cobradas da seguinte maneira: - \$020: reclassificação - \$010: arbitramento - \$010: taxa de fiscalização da exportação - \$030. (Decreto n.º 7.677, de 19-8-41, publicado no "Diário Oficial" de 21-8-41).

(Do "Observador Econômico e Financeiro").

DIRETORIA DAS RENDAS INTERNAS DO TESOURO NACIONAL

Autorização a negociar com cristal de rocha
Por ordem do diretor das Rendas Internas do Tesouro Nacional, foi autorizado a negociar com cristal de rocha o cidadão brasileiro Valter Levyer, residente em Cristalina, Estado de Goiás.

REGISTADOS COMO PREPOSTOS
O diretor das Rendas Internas ordenou que, como prepostos da firma Garcia & Oliveira autorizada a comprar pedras preciosas pelo decreto n.º 7.210, de 29 de Março do ano, fossem restituídos, na sessão competente das cidades: Olíssio Santos, Antônio José Leite - Miguel Augusto Batista - Oliveira Silva da Cruz - Joaquim Batista Franco e Pedro Rezende Junior.

ESTAO SUJEITOS AO IMPOSTO DO SELO
Solucionando a consulta do delegado fiscal em Santa Catarina declarou o diretor das Rendas Internas que os contratos de construção por empréstimo, firmados entre um Estado da União e uma particular, estão sujeitos ao pagamento de imposto de selo do papel por força do que dispõe o art. 21 da tabela "A", anexa ao regulamento aprovado pelo Decreto n.º 1.137 de 7 de outubro de 1936, por não se verificar no caso hipótese prevista no art. 35 letreiro "B" do mesmo regulamento.

Mercado Cambial (Rio)

O Banco do Brasil operava em repasses nos outros bancos, a 705020 em libra área e a 105569 em dólar.

No mercado oficial, comprava a libra área 665410 e o dólar a 105569 e no mercado livre a 785720 e a 105569, respectivamente.

COTAÇÕES DO BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil fixou, ontem para suas cobranças, cobranças de outros bancos, quetas e remessas para importação, as seguintes taxas:

90 d/v A vista Cabe

Dólar 195800 105720

Francisco 456500 -

Coroa sueca 457200 -

Escudo 8200 -

Marco 650400 -

P. chileno 56600 -

P. argentino 456500 -

P. uruguai 856700 -

Líbra área 785720 705800

REPASSE

Para repasses nos outros bancos, o Banco do Brasil fixou para a libra Área, o preço de 795020 para vendas e a 785720 para compras, e para o dólar, a vista, o de 105569 e cabo, o de 165520.

O Banco do Brasil para compras de letres de cobertura, fixou as seguintes taxas:

MERCADO LIVRE

90 d/v A vista Cabe

Dólar 195810 105800 105850

Marco 555000 -

Coroa sueca 457200 -

Escudo 8200 -

Marco 650400 -

P. chileno 56600 -

P. argentino 456500 -

P. uruguai 856700 -

Líbra área 785720 705800

MERCADO OFICIAL

90 d/v A vista Cabe

Dólar 165460 105800 105850

P. argentino -

P. uruguai 75100 -

Líbra área 655910 665410 685190

O Banco do Brasil fixou as se-

guentes cotações no mercado livre es-pecial:

Comp. Vend. Dolar (à vista) 205100 205800

Dolar (cabo) 255300

B. Aires 2359

Taxa de câmbio para a compra de letras em dólar sobre Buenos Aires:

Livre Oficial

A vista 195850 165850

30 dias 195843 165847

60 dias 195820 165874

90 dias 1958460

Compra de ouro

O Banco do Brasil comprava, ontem, a grama de ouro fino, em barra miúdo, no amoedo, na base de 1000/1000, a 235400.

Câmbio Estrangeiro

Londres 29-9-941

ABERTURA Hoje Ant.

Lisboa 4.03 4.03

Nova York a 4.03-50 & 4.02-50/4.03-50

Berlín 17.30/17.40 17.30/17.40

Lisboa 99.80 a 99.80/100.20

Madri 100.20

Estocolmo 16.85/16.95 16.85/16.95

Nova York, 29-9-941

ABERTURA Vendedores

FECHAMENTO Hoje Ant.

Londres a vista por £

t/v 17.00 17.00

t/c 16.90 16.90

N.York a/v por \$100

t/v 425.50 424.75

t/c 425.00 424.25

Montevideu, 29-9-941

ABERTURA

FECHAMENTO

Londres a vista por £

t/v 9.25 9.25

t/c 9.15 9.15

N.York a/v por \$100

t/v 228.50 228.75

t/c 228.00 228.25

Nova York, 29-9-941

ABERTURA

FECHAMENTO

Londres a vista por £

t/v 9.25 9.25

t/c 9.15 9.15

N.York a/v por \$100

t/v 426.00 424.75

t/c 425.50 424.25

Montevideu, 29-9-941

ABERTURA

FECHAMENTO

Londres t/v, por £

N.York a/v por \$100

t/v 228.00 228.75

t/c 227.50 228.25

Nova York, 29-9-941

ABERTURA

FECHAMENTO

Londres t/v, por £

N.York a/v por \$100

t/v 228.00 228.75

t/c 227.50 228.25

Nova York, 29-9-941

ABERTURA

FECHAMENTO

Londres t/v, por £

N.York a/v por \$100

t/v 228.00 228.75

t/c 227.50 228.25

Nova York, 29-9-941

ABERTURA

FECHAMENTO

Londres t/v, por £

N.York a/v por \$100

t/v 228.00 228.75

t/c 227.50 228.25

Nova York, 29-9-941

ABERTURA

FECHAMENTO

Londres t/v, por £

N.York a/v por \$100

t/v 228.00 228.75

t/c 227.50 228.25

Nova York, 29-9-941

ABERTURA

FECHAMENTO

Londres t/v, por £

N.York a/v por \$100

t/v 228.00 228.75

t/c 227.50 228.25

Nova York, 29-

Panorama Jurídico

A MARGEM DOS JULGAMENTOS — TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL — FEITOS DA FAZENDA PÚBLICA — MOVIMENTO FORENSE

A MARGEM DOS JULGAMENTOS

10.ª Vara Cível — Prescrito o título cambiário o credor não pode mais acionar o devedor

Olivera Fernandes & Cia., desta cidade, contra Joaquim Ferreira Machado, residente em Portugal, pelo Juiz de 10.ª Vara Cível, intentou uma ação que denominaram de "lo- cumentamento indebito", pelo fato de terem, como seus coobrigados, pago notas promissórias emitidas pelo réu, de quem, ainda, eram credores diretos por títulos a seu favor emitidos.

Todas as promissórias, quer as avulzadas quer as em seu nome, venceram em 1927, sem que, nemhumas delas, fosse, como de lei, levadas a propósito para interrupção da prescrição quinquenal.

Perdidos foram, em consequência, o caráter cambiário dos títulos e extinta a sua força executiva, consonante determinação contida nos artigos 49 e 51 da lei 2.044, de 31 de dezembro de 1908.

Os autores, que ficaram quedos e quietos vendo correr o lapso extintivo da obrigação, desparceram afinal para tentar recuperar tudo o que haviam emprestado ou pago em nome do réu. Mas, com ação executiva contada por disposição expressa da lei, apelaram para o processo ordinário, invocando o enriquecimento ilegal do devedor e o aumento de seu patrimônio em detrimento dos autores.

O juiz Vicente Faria Coelho, em sentença ontem publicada, julgou a ação improcedente e o devedor liberto da obrigação de cumprir com o pagamento, face à absoluta caducidade do direito dos autores.

S. excia., de inicio, destacou a oscilação da jurisprudência em fixar o verdadeiro alcance da prescrição cambiária, sendo por vezes entendido que se referia só à ação executiva e, noutras, que abrangia toda e qualquer ação do credor contra o devedor.

A doutrina, igualmente, não resolvia a hipótese pacificamente, entendendo alguns autores que o credor podia, provando o seu prejuízo e o olocupamento do devedor, aclará-lo pelos meios ordinários, atim de lhe ser restituído o benefício auferido pelo devedor à sua custa, enquanto outros opinavam diferentemente.

Desse modo s. excia., frisou que ao juiz, quer por facilidade que lhe confere a lei processual, quer pela omisão do direito substantivo referente a espécie, competia derimir a contenda pelo modo e da forma que a sua convicção indicasse melhor e mais consentânea com a equidade e o espirito geral do Direito.

Era uma vez que adotava a orientação dos que julgavam extinta, pela prescrição de 5 anos, não só a ação executiva cambiária do credor contra o devedor, mas todo e qualquer outro procedimento judicial, decidiu pela improcedência da ação e, consequentemente, pela irresponsabilidade do réu no pagamento da obrigação.

Esfativamente a jurisprudência aceiou, espontaneamente, a doutrina da subsistência da obrigação depois de vencido o prazo da prescrição, tendo, algumas vezes, logrado vitória alegas propostas nessas condições.

Entretanto, já agora, não mais cabe a dúvida e a divergência dos estudos. Os tribunais, quase unanimemente, tem desprezado as ações de enriquecimento ilícito fundadas em letras de câmbio presentes.

Raramente tem tomado conhecimento do pedido assim formulado mas só quando circunstâncias especiais o justificam, em face do procedimento malicioso do devedor, ou indébito enriquecimento, no qual o credor opõe todos os esforços e procura, pelos meios a seu alcance, obstar-lhe.

A sentença filiou-se, pois, a melhor corrente doutrinária e à jurisprudência virtuosa nos tribunais.

TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

Depois de discutir sobre a guerra, ofendeu as autoridades do Brasil. Denunciado o insultador como inciso na lei de segurança — Duas absolvições no julgamento de ontem — Abertura de inquérito contra três firmas coatoras da tabela

No dia 26 de julho do corrente ano, na cidade de São Luís do Maranhão, encontravam-se reunidas várias pessoas em um botequim, quando a conversa se generalizou sobre a guerra atual, cada um tomando o seu partido. Em dado momento veio à baila a política interna do Brasil, destacando-se, pela exaltação com que se expandia nos seus conceitos, o indivíduo João Gonçalves Lima dos Santos, vulgo "João Bispo". Dedicando argumentos absurdos e incômodos, passou o dito indivíduo a insultar a pessoa do exmo. sr. presidente da República. A atitude de Bispo provocou repulsa geral, que culminou na intervenção do proprietário do botequim e consequente expulsão do insulcado.

A polícia tomou, depois, conhecimento do fato, instaurando, a respeito, inquérito. Remetido este ao Tribunal de Segurança, o procurador dr. Gilberto Goulart de Andrade veio de apresentar ao ministro Barros Barreto, presidente daquela Corte de Justiça Especial, denúncia contra Bispo, capitulando-o no art. 3º, inciso 25, do decreto-lei 431, de 1938. O denunciado está sujeito, assim, a pena de 6 meses e 2 anos de cadeia.

O processo, para o respectivo julgamento, foi distribuído no Juiz cel. Maynard Gomes.

Duas absolvições

No dia 30 de março de 1939, na cidade de Araraquara, Estado de São Paulo, Artur Joaquim Borges constituiu-se ceedor de Ivo Martínez Pérez e Manoel Martínez Pérez da quantia de vinte contos de réis, pelo prazo de dois anos, sob garantia hipotecária. Na escritura foi consignado o pagamento dos juros de 10% ao ano, mas, no mesmo dia em que era esse contrato celebrado, o queixoso aceitou, em favor de um dos capitalistas, uma letra de câmbio do valor de oito contos de réis, pelo mesmo prazo.

Os acusados, segundo o queixoso,

PARA MELHORAR OS NOSSOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS

(Conclusão da 3.ª pág.)

mais variados, de acordo com a localização de cada uma.

Assim, na Estação Experimental de São Luiz, além dos ensaios clássicos, continuaram as seleções de Weier 48 e distribuição de sementes de alto valor cultural.

Na Bahia, além dos trabalhos de cooperação com o Estado, em Entre Rios, introduziu o Campo Experimental, Associação dos Empregados no Comércio, C. R. Botucatu, C. R. Fluminense, Fluminense F. C. e, I. E. M. de número 252, 307, 309, 311, 337, 338, 390 e 404.

As cerimônias que se realizaram nos estádios do Fluminense F. Club e Clube de Regatas Vasco da Gama, e que foram presididas pelo coronel Louival Duarte do Carmo, diretor de Recrutamento, reverenciaram quanto visitaram as suas culturas, pelo magnífico desenvolvimento e boa sazinha apresentada.

Em Alagoinha, na Paraíba, além dos trabalhos normais de uma Estação Experimental, quase totalmente votada ao algodão, preparam-se as bases para prévio estudo do grave problema que constitui o Fusarium vasinfectum. Para tanto foi elaborado, com a colaboração de especialistas, um plano de experimentação para o "controle" da fusariose do algodoeiro. Enquanto isso, em Sumbiá, no Estado de Pernambuco, continuaram os trabalhos já anteriormente iniciados e, em Seridó, no Rio Grande do Norte, estuidou-se, sob vários aspectos, a cultura do algodoeiro arbóreo, a planta de fibra, fundamentalmente conhecida pelas características de comprimento e sedosidade, que, em virtude de sua grande resistência às condições ecológicas da região, constitui o estelo fundamental de sua economia.

Completando a atividade dos estabelecimentos experimentais nos Estados e na Baixada Fluminense, no Laboratório Central de Fibras realizaram-se, só em 1940, 2.308 exames de fibra de algodão.

Entre os textéis liberianos e vasculares, principalmente, as espécies abara, sisal, piteira, linho da Nova Zelândia, juta indiana, o malvacio, a luta paulista, foram objetos de sérios estudos do Instituto, pois essas fibras representam um papel de grande importância para o país.

FERTILIDADE DO SOLO

Se as considerações sobre fertilidade do solo são de significação elevada em toda exploração agrícola, os problemas relativos à conservação daquela fertilidade são de importância fundamental em qualquer sistema de agricultura permanente. Não basta elevar a taxa de produtividade de um determinado produto em um determinado tempo. O essencial sob o ponto de vista de economia nacional é manter elevado aquele nível de produtividade. Com essa objetivo, o Instituto de Experimentação Agrícola, em muitos dos seus estabelecimentos experimentais, incluiu estudos sobre os efeitos atuais e permanentes da aplicação de diferentes fórmulas de adubos.

Paralelamente a esses ensaios e, em alguns casos, conjugados com eles, estão sendo realizadas investigações sobre práticas de rotação de cultura, comparando-se, em cada caso, as práticas compatíveis com as condições ecológicas das regiões em que são instalados tais experimentos.

O Juiz, decidindo a ação, preferiu, ontem, a respeito, a sentença. Conclui o dr. Ribeiro Carneiro, declarando que a autora ofereceu com premissas maior a sua tese na afirmativa de que a operação cambiária se teria realizado em 1918, cabendo-lhe, portanto, provar a alegação, em prova simples, mediante certidão traxida do processo administrativo. Do saque cuja terceira via forá apresentada, também a autora deve provar. Ora, diz o Juiz, se todo o raciocínio decorre da circunstância da operação cambiária, com posteriormente um outro decreto veio a estabelecer.

O Juiz, decidindo a ação, preferiu, ontem, a respeito, a sentença. Conclui o dr. Ribeiro Carneiro, declarando que a autora ofereceu com premissas maior a sua tese na afirmativa de que a operação cambiária se teria realizado em 1918, cabendo-lhe, portanto, provar a alegação, em prova simples, mediante certidão traxida do processo administrativo. Do saque cuja terceira via forá apresentada, também a autora deve provar. Ora, diz o Juiz, se todo o raciocínio decorre da circunstância da operação cambiária, com posteriormente um outro decreto veio a estabelecer.

O Juiz, decidindo a ação, preferiu, ontem, a respeito, a sentença. Conclui o dr. Ribeiro Carneiro, declarando que a autora ofereceu com premissas maior a sua tese na afirmativa de que a operação cambiária se teria realizado em 1918, cabendo-lhe, portanto, provar a alegação, em prova simples, mediante certidão traxida do processo administrativo. Do saque cuja terceira via forá apresentada, também a autora deve provar. Ora, diz o Juiz, se todo o raciocínio decorre da circunstância da operação cambiária, com posteriormente um outro decreto veio a estabelecer.

O Juiz, decidindo a ação, preferiu, ontem, a respeito, a sentença. Conclui o dr. Ribeiro Carneiro, declarando que a autora ofereceu com premissas maior a sua tese na afirmativa de que a operação cambiária se teria realizado em 1918, cabendo-lhe, portanto, provar a alegação, em prova simples, mediante certidão traxida do processo administrativo. Do saque cuja terceira via forá apresentada, também a autora deve provar. Ora, diz o Juiz, se todo o raciocínio decorre da circunstância da operação cambiária, com posteriormente um outro decreto veio a estabelecer.

O Juiz, decidindo a ação, preferiu, ontem, a respeito, a sentença. Conclui o dr. Ribeiro Carneiro, declarando que a autora ofereceu com premissas maior a sua tese na afirmativa de que a operação cambiária se teria realizado em 1918, cabendo-lhe, portanto, provar a alegação, em prova simples, mediante certidão traxida do processo administrativo. Do saque cuja terceira via forá apresentada, também a autora deve provar. Ora, diz o Juiz, se todo o raciocínio decorre da circunstância da operação cambiária, com posteriormente um outro decreto veio a estabelecer.

O Juiz, decidindo a ação, preferiu, ontem, a respeito, a sentença. Conclui o dr. Ribeiro Carneiro, declarando que a autora ofereceu com premissas maior a sua tese na afirmativa de que a operação cambiária se teria realizado em 1918, cabendo-lhe, portanto, provar a alegação, em prova simples, mediante certidão traxida do processo administrativo. Do saque cuja terceira via forá apresentada, também a autora deve provar. Ora, diz o Juiz, se todo o raciocínio decorre da circunstância da operação cambiária, com posteriormente um outro decreto veio a estabelecer.

O Juiz, decidindo a ação, preferiu, ontem, a respeito, a sentença. Conclui o dr. Ribeiro Carneiro, declarando que a autora ofereceu com premissas maior a sua tese na afirmativa de que a operação cambiária se teria realizado em 1918, cabendo-lhe, portanto, provar a alegação, em prova simples, mediante certidão traxida do processo administrativo. Do saque cuja terceira via forá apresentada, também a autora deve provar. Ora, diz o Juiz, se todo o raciocínio decorre da circunstância da operação cambiária, com posteriormente um outro decreto veio a estabelecer.

O Juiz, decidindo a ação, preferiu, ontem, a respeito, a sentença. Conclui o dr. Ribeiro Carneiro, declarando que a autora ofereceu com premissas maior a sua tese na afirmativa de que a operação cambiária se teria realizado em 1918, cabendo-lhe, portanto, provar a alegação, em prova simples, mediante certidão traxida do processo administrativo. Do saque cuja terceira via forá apresentada, também a autora deve provar. Ora, diz o Juiz, se todo o raciocínio decorre da circunstância da operação cambiária, com posteriormente um outro decreto veio a estabelecer.

O Juiz, decidindo a ação, preferiu, ontem, a respeito, a sentença. Conclui o dr. Ribeiro Carneiro, declarando que a autora ofereceu com premissas maior a sua tese na afirmativa de que a operação cambiária se teria realizado em 1918, cabendo-lhe, portanto, provar a alegação, em prova simples, mediante certidão traxida do processo administrativo. Do saque cuja terceira via forá apresentada, também a autora deve provar. Ora, diz o Juiz, se todo o raciocínio decorre da circunstância da operação cambiária, com posteriormente um outro decreto veio a estabelecer.

O Juiz, decidindo a ação, preferiu, ontem, a respeito, a sentença. Conclui o dr. Ribeiro Carneiro, declarando que a autora ofereceu com premissas maior a sua tese na afirmativa de que a operação cambiária se teria realizado em 1918, cabendo-lhe, portanto, provar a alegação, em prova simples, mediante certidão traxida do processo administrativo. Do saque cuja terceira via forá apresentada, também a autora deve provar. Ora, diz o Juiz, se todo o raciocínio decorre da circunstância da operação cambiária, com posteriormente um outro decreto veio a estabelecer.

O Juiz, decidindo a ação, preferiu, ontem, a respeito, a sentença. Conclui o dr. Ribeiro Carneiro, declarando que a autora ofereceu com premissas maior a sua tese na afirmativa de que a operação cambiária se teria realizado em 1918, cabendo-lhe, portanto, provar a alegação, em prova simples, mediante certidão traxida do processo administrativo. Do saque cuja terceira via forá apresentada, também a autora deve provar. Ora, diz o Juiz, se todo o raciocínio decorre da circunstância da operação cambiária, com posteriormente um outro decreto veio a estabelecer.

O Juiz, decidindo a ação, preferiu, ontem, a respeito, a sentença. Conclui o dr. Ribeiro Carneiro, declarando que a autora ofereceu com premissas maior a sua tese na afirmativa de que a operação cambiária se teria realizado em 1918, cabendo-lhe, portanto, provar a alegação, em prova simples, mediante certidão traxida do processo administrativo. Do saque cuja terceira via forá apresentada, também a autora deve provar. Ora, diz o Juiz, se todo o raciocínio decorre da circunstância da operação cambiária, com posteriormente um outro decreto veio a estabelecer.

O Juiz, decidindo a ação, preferiu, ontem, a respeito, a sentença. Conclui o dr. Ribeiro Carneiro, declarando que a autora ofereceu com premissas maior a sua tese na afirmativa de que a operação cambiária se teria realizado em 1918, cabendo-lhe, portanto, provar a alegação, em prova simples, mediante certidão traxida do processo administrativo. Do saque cuja terceira via forá apresentada, também a autora deve provar. Ora, diz o Juiz, se todo o raciocínio decorre da circunstância da operação cambiária, com posteriormente um outro decreto veio a estabelecer.

O Juiz, decidindo a ação, preferiu, ontem, a respeito, a sentença. Conclui o dr. Ribeiro Carneiro, declarando que a autora ofereceu com premissas maior a sua tese na afirmativa de que a operação cambiária se teria realizado em 1918, cabendo-lhe, portanto, provar a alegação, em prova simples, mediante certidão traxida do processo administrativo. Do saque cuja terceira via forá apresentada, também a autora deve provar. Ora, diz o Juiz, se todo o raciocínio decorre da circunstância da operação cambiária, com posteriormente um outro decreto veio a estabelecer.

O Juiz, decidindo a ação, preferiu, ontem, a respeito, a sentença. Conclui o dr. Ribeiro Carneiro, declarando que a autora ofereceu com premissas maior a sua tese na afirmativa de que a operação cambiária se teria realizado em 1918, cabendo-lhe, portanto, provar a alegação, em prova simples, mediante certidão traxida do processo administrativo. Do saque cuja terceira via forá apresentada, também a autora deve provar. Ora, diz o Juiz, se todo o raciocínio decorre da circunstância da operação cambiária, com posteriormente um outro decreto veio a estabelecer.

O Juiz, decidindo a ação, preferiu, ontem, a respeito, a sentença. Conclui o dr. Ribeiro Carneiro, declarando que a autora ofereceu com premissas maior a sua tese na afirmativa de que a operação cambiária se teria realizado em 1918, cabendo-lhe, portanto, provar a alegação, em prova simples, mediante certidão traxida do processo administrativo. Do saque cuja terceira via forá apresentada, também a autora deve provar. Ora, diz o Juiz, se todo o raciocínio decorre da circunstância da operação cambiária, com posteriormente um outro decreto veio a estabelecer.

O Juiz, decidindo a ação, preferiu, ontem, a respeito, a sentença. Conclui o dr. Ribeiro Carneiro, declarando que a autora ofereceu com premissas maior a sua tese na afirmativa de que a operação cambiária se teria realizado em 1918, cabendo-lhe, portanto, provar a alegação, em prova simples, mediante certidão traxida do processo administrativo. Do saque cuja terceira via forá apresentada, também a autora deve provar. Ora, diz o Juiz, se todo o raciocínio decorre da circunstância da operação cambiária, com posteriormente um outro decreto veio a estabelecer.

O Juiz, decidindo a ação, preferiu, ontem, a respeito, a sentença. Conclui o dr. Ribeiro Carneiro, declarando que a autora ofereceu com premissas maior a sua tese na afirmativa de que a operação cambiária se teria realizado em 1918, cabendo-lhe, portanto, provar a alegação, em prova simples, mediante certidão traxida do processo administrativo. Do saque cuja terceira via forá apresentada, também a autora deve provar. Ora, diz o Juiz, se todo o raciocínio decorre da circunstância da operação cambiária, com posteriormente um outro decreto veio a estabelecer.

O Juiz, decidindo a ação, preferiu, ontem, a respeito, a sentença. Conclui o dr. Ribeiro Carneiro, declarando que a autora ofereceu com premissas maior a sua tese na afirmativa de que a operação cambiária se teria realizado em 1918, cabendo-lhe, portanto, provar a alegação, em prova simples, mediante certidão traxida do processo administrativo. Do saque cuja terceira via forá apresentada, também a autora deve provar. Ora, diz o Juiz, se todo o raciocínio decorre da circunstância da operação cambiária, com posteriormente um outro decreto veio a estabelecer.

O Juiz, decidindo a ação, preferiu, ontem, a respeito, a sentença. Conclui o dr. Ribeiro Carneiro, declarando que a autora ofereceu com premissas maior a sua tese na afirmativa de que a operação cambiária se teria realizado em 1918, cabendo-lhe,

Será quarta-feira o desempenho do Campeonato Juvenil

NESTA PÁGINA:
Corridas de domingo --
Campeonato Brasileiro de Futebol -- Olimpíadas militares -- Outras notas esportivas

A TABELA DO CAMPEONATO BRASILEIRO

Datas e locais dos jogos

Em sua reunião de ontem a comissão técnica de futebol da C. B. D. aprovou a seguinte tabela para os jogos do próximo Campeonato Brasileiro:

Em 26 de outubro -- 1.º jogo -- Cearense x Rio Grande do Norte, em Fortaleza; 2.º -- Maranhão x Piauí, em São Luiz do Maranhão; 3.º -- Paraíba x Pernambuco, em Recife; 4.º -- Amazonas x Pará, em Belém.

Em 30 de outubro, à noite -- 5.º jogo -- Bahia x Espírito Santo, em Salvador.

Em 9 de novembro -- 6.º jogo --

Será quinta-feira a reunião

A E. M. F. convocou para a próxima quinta-feira, à tarde, reunião do C. Supremo daquela entidade, que, entre outros assuntos de grande relevância, vai se ocupar da licença do sr. Joaquim Guimarães para dirigir o Departamento de Árbitros.

Cifrinha, sob a direção de J. Zuniga, levantou o clássico "F. V. de Paula Machado", seguida de sua companheira de farda, Cajoai. Cami, venceu o "handicap" de meio fundo

Apenas a saída do clássico F. V. de Paula Machado, perturbou a regularidade da reunião de ontem. Não se compreende que numa prova clássica, se faça o uso da sirene e se dê uma partida, quando um parelheiro absolutamente favorito, não esteja em condições de largar. O herói da tarde foi o brádio cintilante J. Zuniga, cujos méritos cada vez mais se positivam, e que levou ao vencedor quatro parelhões. O profissional do "stud" Paula Machado, bem merece o conceito que goza entre o público. Disputando as carreiras com marcante desejo de vencer, mostra-se senhor de calma e energia, raras. O desfecho da principal prova do programa, ganho por Cifrinha, que foi secundada por sua companheira Cajoai, perdeu bastante do interesse, já que Neta, que venderia mais de três mil poucos, foi deixada parada. Sem sua grande rival, dominou francamente às demais competidoras, desenhando seu triunfo desde os primeiros metros percorridos.

E' pena que tal haja acontecido pois com a favorita em carreira, o triunfo, a ser de Cifrinha, avultaria de importância. Como se deu, paira no ar, uma interrogação quanto sua superioridade sobre a filha de Fornaterus. A reunião terminou com pequeno atrito. A seguir damos o desenrolar das carreiras.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

Na réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

Na réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem: Itaba, Cifrinha, Raf, Maconato, Tralpu, Condoreira e Dama.

No meio da réta Ustrio em forte atropelada dominou o ponteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegaram na seguinte ordem:

DIMINUIDA A VANTAGEM DO FLAMENGO, COMO PONTEIRO DA TABELA

SOLENEMENTE
INAUGURADA

NOVA "QUADRA" DE BOLA
AO CESTO DO TIJUCA

Conforme estava anunciado foi inaugurada sábado último a nova quadra de bola no cesto do Tijuca Futebol Clube com a presença das representações da Associação dos Cronistas Desportivos do Rio de Janeiro e da Federação Metropolitana de Basquetebol.

Devido à forte chuva que caiu no momento, a inauguração do novo campo foi quase simbólica. Alijaram-se os teams do A. C. D. e dos Veteranos do Tijuca, que jogaram a primeira partida e os senhores Heitor Beltrão e Gerson Bandeira deram-nos a partida no novo campo. Após uma jogada dos dois teams foi o jogo reiniciado no ginásio do grêmio alvi-rubro, onde foram realizadas as duas partidas. Na primeira um team de veteranos do Tijuca venceu a representação dos jornalistas e, no segundo, o team de oficiais e juízes da F. M. E. venceu um outro team de veteranos do grêmio local.

Findas as duas partidas, a direção do Tijuca ofereceu aos convidados sanduíches, doces e refrigerantes, sendo nessa ocasião oferecida pelo sr. Gerson Bandeira uma flâncula da A. C. D., tendo o sr. Heitor Beltrão agradecido a homenagem. A seguir foi entregue à F. M. E., na pessoa do seu diretor de oficiais Levi Melo, uma linda flamula de seda do Tijuca T. C.

A reunião foi encerrada pouco depois da meia noite.

A. C. D. X VETERANOS DO TIJUCA

A. C. D. — Paulo Barbosa, Heitor Tross, José S. Margo, Carlos Potengi (cap.), Aldir Bastos, Lourenço Pereira. Total: 25.

TIJUCA — W. Tovar, Stelio Santos, Maximo, Gustavo Ludolf, J. Tovar (cap.), Waldyr. Total: 36.

JUIZES E OFICIAIS DA F. M. E.
VETERANOS DO TIJUCA

JUIZES — (c.) Levi Melo, Rino Costa, J. Alvaro, Luiz Mergulhão, Audir Barros.

TIJUCA — Gustavo, Emano Ralto, Fernando Lente, Léo D. Santos, George Galvão.

O Botafogo executou uma tática pré-estabelecida

As razões por que o Flamengo foi derrotado, embora atacasse mais

Situação dos clubes
no campeonato da
F. A. S.

Em uma guerra, quando dois poderosos exércitos se confrontam, os generalissimos não permitem que seus comandados combatam, sem, primeiro, estabelecerem o plano que deve ser observado na luta. As possibilidades do adversário, seu espírito combativo, seu moral e terreno em que se vai ferir o choque são previamente observados emeticamente estudados. E' com tal empenho e tamanhas previsões, que se formulam soluções até para os casos de derrotas parciais ou totais. Para isso, existem os Estados-Maiores com os seus múltiplos e diferentes técnicos.

O comandante que fosse atirar seus soldados a uma peleja, sem um cuidadoso preparo de tática, estaria fatal e previamente derrotado.

Uma partida de futebol, guardadas as naturais e devidas proporções, é uma espécie de batalha entre pequenos exércitos, representados pelos dois esquadrões que se vão bater em duelo de técnica, agilidade e perspicácia, durante 90 minutos. Cada jogador deve levar para campo uma missão a cumprir, de acordo com as observações do responsável pelo preparo e orientação dos onze componentes do quadro. E nem sempre é idêntica essa missão, porque também variam as forças de cada adversário. Hoje, é preciso exercer forte vigilância pelo flanco esquerdo do ataque adversário, e perseguir-l-o com mais impenetrabilidade pela ala direita. Amanhã, mudado o adversário e variadas as forças, não mais poderá prevalecer a mesma tática defensiva e ofensiva.

A TÁTICA VENCEU O FLAMENGO

Procedendo o nosso comentário do jogo Flamengo-Botafogo com estas considerações, devemos incluir com a afirmativa de que a tática desempenhada pelos componentes do conjunto alvi-negro foi o fator decisivo para a derrota do onze rubro-negro. E justificamos esta premissa com uma documentação irrebatível: durante 90 minutos da peleja, o Flamengo realizou o maior número de ataques; o quinteto dirigido por Pirlito esteve mais vezes em frente ao arco de Aymoré, do que os componentes da vanguarda alvi-negra em frente ao arco de Zarychi. Paschoal entra e consigna o primeiro goal.

Cinco minutos depois, Paschoal repete o feito, aproveitando outro centro do Patesco, depois da bola haver escapado das mãos do ráquerlo local. Este tento nasceu de uma inteligente jogada de Heleno, que passou por Volante e adiantou a bola ao extremo.

MARCAÇÃO CERRADA

Outro efeito positivo da tática empregada por Pimenta foi a marcação cerrada em Zizinho e Pirlito. Zarychi grudou ao primeiro, enquanto Santamarina e Graham Bell vigiaram o segundo, não lhe dando trégua. A linha do Flamengo ficou, assim, privada dos seus mais eficientes homens. Nandinho era controlado por Caietá, e Vevé por Ivan, este em marcação também cerrada. Em dado momento, no primeiro tempo, Nandinho fugiu pela direita, aproveitando-se da vigilância de Zarychi sobre Zizinho, e de Bell sobre Pirlito, e desferiu tricóprio pelotado. Aymoré praticou empolgante defesa, salvando seu arco com um corner. Pouco depois, Heleno obriga Yustrich a praticar linda defesa, com um tiro longo, à meia altura. Numa jogada pessoal, Valdo consegue aproximar-se do arco botafoguense, e envia forte chute que Aymoré desvia para cima. Nilton procura "ripar" Patesco, e Santamarina andou nos trancos com Volante. Graham Bell, com sua característica de jogo, quase manda as chutelhas no rosto de Pirlito. A esta altura, já Zizinho confundia as canelas de Zarychi com a Bola. Pirlito recebeu uma pisadeira de Jocelino, quando esta-

va iniciar a sua volta para a direita.

— Como e por que os jogadores locais não conseguiram evitar a derrota? — poderão perguntar os que não estiveram, ante-ontem, na Gávea.

— Porque não encontraram brecha, — responderemos.

Os atacantes do Flamengo cometiam o gravíssimo erro de fazer um joguinho de passes curtos, pelo centro, permitindo à defesa contrária agir com acerto, ora arrancando-lhe a bola, ora marcando-os com tamanha preceção que eles, os cinco atacantes rubro-negros, por mais de uma vez não encontravam um companheiro livre, para fazer um passe. Para isso concorreu o campo en-

NELHOROU, MAS NAO ACERTOU

Ao iniciar-se o primeiro tempo, o Flamengo pareceu haver modificado sua errônea tática da fase

E SEM O ATAQUE RUBRO-NEGRO ENCONTRAR O CAMINHO DAS RÉDES, TERMINOU O PRIMEIRO TEMPO.

Um centro-médio de grande recursos

No último jogo em que o Esprinha, tomou parte, tivemos as nossas atenções voltadas para a atuação do jovem centro-médio Mário.

Este jogador possui excelentes qualidades, ótimo preparo físico e quando em ação constitui o ponto alto do esquadrão "terror da zona sul", segundo apuramos, o técnico Manfredi está com suas vistas voltadas para este produtivo jogador, e, não será surpresa se daqui mais alguns dias estiver encerrando, no quadro de reservas, a camisa alvi-rubra do Bangu.

SÁBADO, O PROGRAMA DA BERLINDA NA SÉDE DO ESTRELA

Este jogador possui excelentes qualidades, ótimo preparo físico e quando em ação constitui o ponto alto do esquadrão "terror da zona sul", segundo apuramos, o técnico Manfredi está com suas vistas voltadas para este produtivo jogador, e, não será surpresa se daqui mais alguns dias estiver encerrando, no quadro de reservas, a camisa alvi-rubra do Bangu.

ESTRELA, O PROGRAMA DA BERLINDA NA SÉDE DO ESTRELA

Este jogador possui excelentes qualidades, ótimo preparo físico e quando em ação constitui o ponto alto do esquadrão "terror da zona sul", segundo apuramos, o técnico Manfredi está com suas vistas voltadas para este produtivo jogador, e, não será surpresa se daqui mais alguns dias estiver encerrando, no quadro de reservas, a camisa alvi-rubra do Bangu.

ESTRELA, O PROGRAMA DA BERLINDA NA SÉDE DO ESTRELA

Este jogador possui excelentes qualidades, ótimo preparo físico e quando em ação constitui o ponto alto do esquadrão "terror da zona sul", segundo apuramos, o técnico Manfredi está com suas vistas voltadas para este produtivo jogador, e, não será surpresa se daqui mais alguns dias estiver encerrando, no quadro de reservas, a camisa alvi-rubra do Bangu.

ESTRELA, O PROGRAMA DA BERLINDA NA SÉDE DO ESTRELA

Este jogador possui excelentes qualidades, ótimo preparo físico e quando em ação constitui o ponto alto do esquadrão "terror da zona sul", segundo apuramos, o técnico Manfredi está com suas vistas voltadas para este produtivo jogador, e, não será surpresa se daqui mais alguns dias estiver encerrando, no quadro de reservas, a camisa alvi-rubra do Bangu.

ESTRELA, O PROGRAMA DA BERLINDA NA SÉDE DO ESTRELA

Este jogador possui excelentes qualidades, ótimo preparo físico e quando em ação constitui o ponto alto do esquadrão "terror da zona sul", segundo apuramos, o técnico Manfredi está com suas vistas voltadas para este produtivo jogador, e, não será surpresa se daqui mais alguns dias estiver encerrando, no quadro de reservas, a camisa alvi-rubra do Bangu.

ESTRELA, O PROGRAMA DA BERLINDA NA SÉDE DO ESTRELA

Este jogador possui excelentes qualidades, ótimo preparo físico e quando em ação constitui o ponto alto do esquadrão "terror da zona sul", segundo apuramos, o técnico Manfredi está com suas vistas voltadas para este produtivo jogador, e, não será surpresa se daqui mais alguns dias estiver encerrando, no quadro de reservas, a camisa alvi-rubra do Bangu.

ESTRELA, O PROGRAMA DA BERLINDA NA SÉDE DO ESTRELA

Este jogador possui excelentes qualidades, ótimo preparo físico e quando em ação constitui o ponto alto do esquadrão "terror da zona sul", segundo apuramos, o técnico Manfredi está com suas vistas voltadas para este produtivo jogador, e, não será surpresa se daqui mais alguns dias estiver encerrando, no quadro de reservas, a camisa alvi-rubra do Bangu.

ESTRELA, O PROGRAMA DA BERLINDA NA SÉDE DO ESTRELA

Este jogador possui excelentes qualidades, ótimo preparo físico e quando em ação constitui o ponto alto do esquadrão "terror da zona sul", segundo apuramos, o técnico Manfredi está com suas vistas voltadas para este produtivo jogador, e, não será surpresa se daqui mais alguns dias estiver encerrando, no quadro de reservas, a camisa alvi-rubra do Bangu.

ESTRELA, O PROGRAMA DA BERLINDA NA SÉDE DO ESTRELA

Este jogador possui excelentes qualidades, ótimo preparo físico e quando em ação constitui o ponto alto do esquadrão "terror da zona sul", segundo apuramos, o técnico Manfredi está com suas vistas voltadas para este produtivo jogador, e, não será surpresa se daqui mais alguns dias estiver encerrando, no quadro de reservas, a camisa alvi-rubra do Bangu.

ESTRELA, O PROGRAMA DA BERLINDA NA SÉDE DO ESTRELA

Este jogador possui excelentes qualidades, ótimo preparo físico e quando em ação constitui o ponto alto do esquadrão "terror da zona sul", segundo apuramos, o técnico Manfredi está com suas vistas voltadas para este produtivo jogador, e, não será surpresa se daqui mais alguns dias estiver encerrando, no quadro de reservas, a camisa alvi-rubra do Bangu.

ESTRELA, O PROGRAMA DA BERLINDA NA SÉDE DO ESTRELA

Este jogador possui excelentes qualidades, ótimo preparo físico e quando em ação constitui o ponto alto do esquadrão "terror da zona sul", segundo apuramos, o técnico Manfredi está com suas vistas voltadas para este produtivo jogador, e, não será surpresa se daqui mais alguns dias estiver encerrando, no quadro de reservas, a camisa alvi-rubra do Bangu.

ESTRELA, O PROGRAMA DA BERLINDA NA SÉDE DO ESTRELA

Este jogador possui excelentes qualidades, ótimo preparo físico e quando em ação constitui o ponto alto do esquadrão "terror da zona sul", segundo apuramos, o técnico Manfredi está com suas vistas voltadas para este produtivo jogador, e, não será surpresa se daqui mais alguns dias estiver encerrando, no quadro de reservas, a camisa alvi-rubra do Bangu.

ESTRELA, O PROGRAMA DA BERLINDA NA SÉDE DO ESTRELA

Este jogador possui excelentes qualidades, ótimo preparo físico e quando em ação constitui o ponto alto do esquadrão "terror da zona sul", segundo apuramos, o técnico Manfredi está com suas vistas voltadas para este produtivo jogador, e, não será surpresa se daqui mais alguns dias estiver encerrando, no quadro de reservas, a camisa alvi-rubra do Bangu.

ESTRELA, O PROGRAMA DA BERLINDA NA SÉDE DO ESTRELA

Este jogador possui excelentes qualidades, ótimo preparo físico e quando em ação constitui o ponto alto do esquadrão "terror da zona sul", segundo apuramos, o técnico Manfredi está com suas vistas voltadas para este produtivo jogador, e, não será surpresa se daqui mais alguns dias estiver encerrando, no quadro de reservas, a camisa alvi-rubra do Bangu.

ESTRELA, O PROGRAMA DA BERLINDA NA SÉDE DO ESTRELA

Este jogador possui excelentes qualidades, ótimo preparo físico e quando em ação constitui o ponto alto do esquadrão "terror da zona sul", segundo apuramos, o técnico Manfredi está com suas vistas voltadas para este produtivo jogador, e, não será surpresa se daqui mais alguns dias estiver encerrando, no quadro de reservas, a camisa alvi-rubra do Bangu.

ESTRELA, O PROGRAMA DA BERLINDA NA SÉDE DO ESTRELA

Este jogador possui excelentes qualidades, ótimo preparo físico e quando em ação constitui o ponto alto do esquadrão "terror da zona sul", segundo apuramos, o técnico Manfredi está com suas vistas voltadas para este produtivo jogador, e, não será surpresa se daqui mais alguns dias estiver encerrando, no quadro de reservas, a camisa alvi-rubra do Bangu.

ESTRELA, O PROGRAMA DA BERLINDA NA SÉDE DO ESTRELA

Este jogador possui excelentes qualidades, ótimo preparo físico e quando em ação constitui o ponto alto do esquadrão "terror da zona sul", segundo apuramos, o técnico Manfredi está com suas vistas voltadas para este produtivo jogador, e, não será surpresa se daqui mais alguns dias estiver encerrando, no quadro de reservas, a camisa alvi-rubra do Bangu.

ESTRELA, O PROGRAMA DA BERLINDA NA SÉDE DO ESTRELA

Este jogador possui excelentes qualidades, ótimo preparo físico e quando em ação constitui o ponto alto do esquadrão "terror da zona sul", segundo apuramos, o técnico Manfredi está com suas vistas voltadas para este produtivo jogador, e, não será surpresa se daqui mais alguns dias estiver encerrando, no quadro de reservas, a camisa alvi-rubra do Bangu.

ESTRELA, O PROGRAMA DA BERLINDA NA SÉDE DO ESTRELA

Este jogador possui excelentes qualidades, ótimo preparo físico e quando em ação constitui o ponto alto do esquadrão "terror da zona sul", segundo apuramos, o técnico Manfredi está com suas vistas voltadas para este produtivo jogador, e, não será surpresa se daqui mais alguns dias estiver encerrando, no quadro de reservas, a camisa alvi-rubra do Bangu.

ESTRELA, O PROGRAMA DA BERLINDA NA SÉDE DO ESTRELA

Este jogador possui excelentes qualidades, ótimo preparo físico e quando em ação constitui o ponto alto do esquadrão "terror da zona sul", segundo apuramos, o técnico Manfredi está com suas vistas voltadas para este produtivo jogador, e, não será surpresa se daqui mais alguns dias estiver encerrando, no quadro de reservas, a camisa alvi-rubra do Bangu.

ESTRELA, O PROGRAMA DA BERLINDA NA SÉDE DO ESTRELA

Este jogador possui excelentes qualidades, ótimo preparo físico e quando em ação constitui o ponto alto do esquadrão "terror da zona sul", segundo apuramos, o técnico Manfredi está com suas vistas voltadas para este produtivo jogador, e, não será surpresa se daqui mais alguns dias estiver encerrando, no quadro de reservas, a camisa alvi-rubra do Bangu.

ESTRELA, O PROGRAMA DA BERLINDA NA SÉDE DO ESTRELA

Este jogador possui excelentes qualidades, ótimo preparo físico e quando em ação constitui o ponto alto do esquadrão "terror da zona sul", segundo apuramos, o técnico Manfredi está com suas vistas voltadas para este produtivo jogador, e, não será surpresa se daqui mais alguns dias estiver encerrando, no quadro de reservas, a camisa alvi-rubra do Bangu.

ESTRELA, O PROGRAMA DA BERLINDA NA SÉDE DO ESTRELA

Este jogador possui excelentes qualidades, ótimo preparo físico e quando em ação constitui o ponto alto do esquadrão "terror da zona sul", segundo apuramos, o técnico Manfredi está com suas vistas voltadas para este produtivo jogador, e, não será surpresa se daqui mais alguns dias estiver encerrando, no quadro de reservas, a camisa alvi-rubra do Bangu.

ESTRELA, O PROGRAMA DA BERLINDA NA SÉDE DO ESTRELA

Este jogador possui excelentes qualidades, ótimo preparo físico e quando em ação constitui o ponto alto do esquadrão "terror da zona sul", segundo apuramos, o técnico Manfredi está com suas vistas voltadas para este produtivo jogador, e, não será surpresa se daqui mais alguns dias estiver encerrando, no quadro de reservas, a camisa alvi-rubra do Bangu.

